

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO  
EM PATRIMÔNIO CULTURAL

Cátia Luciane Silva Silveira

**O ARTESANATO E O PATRIMÔNIO CULTURAL:  
A PRODUÇÃO ACADÊMICA DOS PROGRAMAS DE PÓS-  
GRADUAÇÃO EM PATRIMÔNIO CULTURAL**

Santa Maria, RS  
2019

**Cátia Luciane Silva Silveira**

**O ARTESANATO E O PATRIMÔNIO CULTURAL:  
A PRODUÇÃO ACADÊMICA DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO  
EM PATRIMÔNIO CULTURAL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Mestre em Patrimônio Cultural**.

Orientador: Prof. Dr. Rafael Guedes Milheira

Santa Maria, RS  
2019

Silveira, Cátia Luciane Silva  
O Artesanato e o Patrimônio Cultural: a produção  
acadêmica dos Programas de Pós-Graduação em Patrimônio  
Cultural / Cátia Luciane Silva Silveira.- 2019.  
95 p.; 30 cm

Orientador: Rafael Guedes Milheira  
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa  
Maria, Centro de Ciências Sociais e Humanas, Programa de  
Pós-Graduação em Patrimônio Cultural, RS, 2019

1. Patrimônio Cultural 2. Artesanato 3. Estado da Arte  
I. Milheira, Rafael Guedes II. Título.

**Cátia Luciane Silva Silveira**

**O ARTESANATO E O PATRIMÔNIO CULTURAL:  
A PRODUÇÃO ACADÊMICA DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO  
EM PATRIMÔNIO CULTURAL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Mestre em Patrimônio Cultural**.

**Aprovado em 20 de dezembro de 2019:**

**Rafael Guedes Milheira, Dr. (UFPEL/UFSM)**  
(Presidente/Orientador)

**Átila Augusto Stock da Rosa, Dr. (UFSM)**

**Fábio Vergara Cerqueira, Dr. (UFPEL)**

**Santa Maria, RS**  
**2019**

## **AGRADECIMENTOS**

À Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), pela possibilidade de ter cursado o Programa de Pós-Graduação Profissional em Patrimônio Cultural.

Ao meu orientador, professor Rafael Guedes Milheira, por sua dedicação e confiança.

Aos Professores, pela atenção e conhecimento compartilhado.

À minha família, em especial ao meu companheiro de jornada, Juliano, e às amigas, Belkis e Fabiani, pelo incentivo e apoio incondicional.

Aos colegas, pelos momentos compartilhados ao longo destes últimos anos.

A todos que, de alguma maneira, colaboraram na realização desta Dissertação de Mestrado.

## RESUMO

### O ARTESANATO E O PATRIMÔNIO CULTURAL: A PRODUÇÃO ACADÊMICA DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PATRIMÔNIO CULTURAL

AUTORA: CÁTIA LUCIANE SILVA SILVEIRA  
ORIENTADOR: RAFAEL GUEDES MILHEIRA  
Santa Maria, 20 de dezembro de 2019.

O Patrimônio Cultural do Brasil vai além de edificações tombadas e bens materiais. As tradições da vida popular, os modos de fazer coletivos, as celebrações, os ritmos e as danças são considerados bens imateriais do País, previstos pela Constituição Federal de 1988 e também pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco). A presente pesquisa desenvolveu-se a partir da metodologia do tipo estado da arte/do conhecimento e teve como o objetivo realizar um levantamento e analisar a constituição dos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* em Patrimônio Cultural, a partir dos campos informativos da Plataforma Sucupira, bem como, elencar a produção acadêmica desses, no que se refere ao artesanato na abordagem do patrimônio cultural, no período de 2003 a 2017. A partir desses resultados desenvolveu-se o catálogo com os Programas de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural no Brasil, suas áreas de enquadramento e corpo docente por área de conhecimento, além das produções acadêmicas que compõem o estado do conhecimento dessa pesquisa, a fim de sistematizar e divulgar o que vem sendo produzido a respeito da temática no âmbito acadêmico. As buscas por Programas de Pós-Graduação, na Plataforma Sucupira, ferramenta para coletar informações, realizar análises e avaliações, servindo como base de referência do Sistema Nacional de Pós-Graduação - SNPG, elencaram oito Programas de Pós-graduação que apresentam a denominação Patrimônio Cultural, objeto da pesquisa, totalizando dez cursos de Mestrado, Mestrado Profissional e Doutorado. A busca nos repositórios das Universidades e dos Programas de Pós-graduação elencados pela Plataforma Sucupira gerou dez dissertações e nenhuma tese, obedecendo aos critérios de busca por palavra-chave, título e/ou assunto.

**Palavras-chave:** Patrimônio Cultural. Artesanato. Estado da Arte.

## ABSTRACT

### THE CRAFT AND CULTURAL HERITAGE: THE PRODUCTION OF ACADEMIC POSTGRADUATE PROGRAMS IN CULTURAL HERITAGE

AUTHOR: CÁTIA LUCIANE SILVA SILVEIRA  
ADVISOR: RAFAEL GUEDES MILHEIRA  
Santa Maria, December 20<sup>th</sup>, 2019.

The Brazilian Cultural Heritage concerns more than protected buildings and material assets. The traditions of popular life, the collective ways of doing, the celebrations, the rhythms, and the dances are considered intangible assets of the country, foreseen by the Federal Constitution of 1988 and also by the United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (UNESCO). This research was developed based on the state-of-the-art/knowledge methodology and aimed to conduct a survey and analyze the constitution of the stricto sensu Graduate Programs in Cultural Heritage, from the Sucupira Platform information fields, as well as to list their academic production, concerning handicrafts in the approach of cultural heritage, from 2003 to 2017. From these results, we developed the catalog with the Postgraduate Programs in Cultural Heritage in Brazil, its areas of framing and faculty by area of knowledge in addition to the academic productions that compound the state of knowledge of this research, in order to systematize and disseminate what has been produced about the subject in the academic field. The searches for Post-graduation Programs in the Sucupira Platform, a tool to collect information, perform analysis, and evaluations, serving as a reference base of the National Graduate System - SNPG, allowed listing eight Programs that have the denomination Cultural Heritage, object of the research, totaling ten Masters, Professional Masters and Doctorate courses. The search in the repositories of Universities and Graduate Programs listed by the Sucupira Platform generated ten dissertations and not a single thesis, obeying the search criteria by keyword, title and / or subject.

**Keywords:** Cultural heritage. Crafts. State of Art.

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 –	Corpo docente e área do conhecimento PPG em Arqueologia e Patrimônio cultural / UFRB.....	34
Gráfico 2 –	Corpo docente e área do conhecimento PPG em Gestão do Patrimônio Cultural / PUC-GO.....	36
Gráfico 3 –	Corpo docente e área do conhecimento PPG em Memória Social e Patrimônio Cultural / UFPEL.....	39
Gráfico 4 –	Corpo docente e área do conhecimento PPG em Patrimônio Cultural / UFSM.....	41
Gráfico 5 –	Corpo docente e área do conhecimento PPG em Patrimônio Cultural e Sociedade / UNIVILLE.....	44
Gráfico 6 –	Corpo docente e área do conhecimento PPG em Patrimônio Cultural e Cidadania / UFV.....	46
Gráfico 7 –	Corpo docente e área do conhecimento PPG em Preservação do Patrimônio Cultural / IPHAN.....	48
Gráfico 8 –	PPGs em Patrimônio Cultural por área de avaliação.....	49
Gráfico 9 –	PPG em Patrimônio Cultural por área básica.....	49
Gráfico 10 –	Corpo docente dos Programas de Pós-Graduação denominados Patrimônio Cultural por área do conhecimento.....	50
Gráfico 11 –	Produção acadêmica por ano.....	51
Gráfico 12 –	Autores das dissertações e suas áreas de formação .....	69
Gráfico 13 –	Área de conhecimento dos orientadores.....	69

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 –	Programas de Pós-Graduação denominados Patrimônio e Patrimônio Cultural no Brasil.....	30
Quadro 2 –	IES, Programas e Cursos de Pós-Graduação, ano de início de funcionamento.....	32
Quadro 3 –	IES, dissertações (D) e teses (T) sobre artesanato – 2003 a 2017.....	53
Quadro 4 –	Produções acadêmicas.....	54
Quadro 5 –	Produções acadêmicas dos PPGs em Patrimônio Cultural.....	55
Quadro 6 –	Dissertações, ano 2005.....	57
Quadro 7 –	Dissertação, ano 2006.....	59
Quadro 8 –	Dissertação, ano 2009.....	60
Quadro 9 –	Dissertação, ano 2010.....	61
Quadro 10 –	Dissertação, ano 2011.....	62
Quadro 11 –	Dissertação, ano 2013.....	64
Quadro 12 –	Dissertações, ano 2014.....	65
Quadro 13 –	Dissertação, ano 2017.....	67

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BDTD	Biblioteca Digital de Teses e Dissertações
CAFe	Comunidade Acadêmica Federada
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
DPI	Departamento de Patrimônio Imaterial
FIOCRUZ	Fundação Oswaldo Cruz
IBC	Inventário de Bens Culturais
INBI	Inventário Nacional de Bens Imóveis
INRC	Inventário Nacional de Referências Culturais
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
RS	Rio Grande do Sul
SPHAN	Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
UFPEL	Universidade Federal de Pelotas
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFPI	Fundação Universidade Federal do Piauí
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria
UFV	Universidade Federal de Viçosa
UFRB	Universidade Federal de Recôncavo da Bahia
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
UNIVILLE	Universidade da Região de Joinville
UNIRIO	Universidade Federal do Rio de Janeiro

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
1.1	TEMA.....	15
1.2	OBJETIVOS.....	15
1.2.1	Objetivo geral.....	15
1.2.2	Objetivos específicos .....	15
1.2.3	Estrutura da pesquisa .....	15
<b>2</b>	<b>PERCURSO METODOLÓGICO .....</b>	<b>17</b>
<b>3</b>	<b>REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>20</b>
3.1	PATRIMÔNIO CULTURAL .....	20
3.2	ARTESANATO .....	25
<b>4</b>	<b>ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS .....</b>	<b>30</b>
4.1	PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO .....	30
4.2	PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PATRIMÔNIO CULTURAL.....	33
4.3	PRODUÇÃO ACADÊMICA .....	51
<b>5</b>	<b>SÍNTESE DAS DISSERTAÇÕES.....</b>	<b>57</b>
5.1	FOCO DE DISCUSSÃO E OBJETIVO DA PESQUISA .....	57
5.2	AUTORES E ÁREAS ACADÊMICAS .....	68
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>70</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>74</b>
	<b>APÊNDICE .....</b>	<b>78</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Diante dos fomentos às ações/pesquisas e reconhecimentos por órgãos nacionais e internacionais no que se refere ao Patrimônio Cultural Brasileiro e do crescente número de Programas de Pós-Graduação em Patrimônio, surge o questionamento de por que, apesar desses fomentos, ainda tem-se uma escassa literatura no que concerne à questão da valorização e reconhecimento da produção artesanal como Patrimônio Cultural?

O Patrimônio Cultural do Brasil vai além de edificações tombadas e bens materiais. As tradições da vida popular, os modos de fazer coletivos, as celebrações, os ritmos e as danças são considerados bens imateriais do País, previstos pela Constituição Federal de 1988 e também pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco).

Uma política de proteção dos bens imateriais começou a ser implementada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), a partir da criação do Departamento do Patrimônio Imaterial (DPI). Cabe registrar que o Decreto nº3.551, de 04 de agosto de 2000 é considerado um marco na inclusão do tema do patrimônio imaterial, instituindo o Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial e criando, também, o Programa Nacional do Patrimônio Imaterial (PNPI) executado pelo Iphan. Atualmente, são 48 bens imateriais registrados em todo o Brasil, classificando o artesanato ou o modo fazer artesanal como parte integrante do patrimônio imaterial.<sup>1</sup>

Tal caracterização sobre o artesanato se dá por meio de um conhecimento inseparável dos agentes concretos que ao longo de sua história o praticam. Ele não é apenas um saber, mas um “saber fazer”, um conhecimento palpável que se preserva na medida em que é realizado, de construção e reconstrução permanente (MOURA, 2015).

De acordo com dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), fundação ligada ao Ministério da Educação (MEC), o primeiro

---

<sup>1</sup> <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/606>. Acesso em 10 out. 2019. Os patrimônios registrados são os bens culturais imateriais reconhecidos formalmente como Patrimônio Cultural do Brasil. Esses bens caracterizam-se pelas práticas e domínios da vida social apropriados por indivíduos e grupos sociais como importantes elementos de sua identidade. São transmitidos de geração a geração e constantemente recriado pelas comunidades e grupos em função de seu ambiente, sua interação com a natureza e sua história, gerando um sentimento de identidade e continuidade. Contribuem, dessa forma, para promoção do respeito à diversidade cultural e à criatividade humana.

Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural, no Brasil, iniciou suas atividades nos anos 2000, na Pontifícia Universidade Católica, no estado de Goiás. No entanto, o referido PPG em Gestão do Patrimônio Cultural encontra-se desativado desde 2010. Observa-se, frente às buscas na Plataforma de Gerenciamento dos Programas de Pós-Graduação, que a partir do ano 2006, tem-se uma frequência anual no início de funcionamento dos Programas com a denominação Patrimônio e/ou Patrimônio Cultural.

No âmbito das políticas culturais, relacionadas ao período mencionado acima, a hipótese que se levanta sobre as ações nesse campo, implementadas no Brasil nos últimos anos, infere sobre as leituras dos processos por meio dos quais são estabelecidas articulações entre Estado e a mobilização da sociedade, com consequente, reflexo no meio acadêmico.

Apointa-se a ocorrência de uma importante inflexão nos rumos no campo das políticas públicas culturais, no campo das ações governamentais, desde o início dos anos 2000, cabendo citar o “Programa Cultura Viva”, sobretudo, por meio das implantações dos “Pontos de Cultura”, que ampliaram o processo de mobilização dos produtores culturais, envolvendo mais de quatro mil municípios em todo o País, em consonância com ações para a preservação da diversidade cultural, destacadas como um dos principais eixos das ações do Ministério da Cultura (VIEIRA, 2016).

Nesse contexto, a presente pesquisa<sup>2</sup> versa sobre a valorização do artesanato enquanto patrimônio cultural, a partir das produções acadêmicas dos programas de pós-graduação *stricto sensu* em Patrimônio Cultural, no âmbito nacional. *O quê e o quanto* se está produzindo academicamente sobre o tema artesanato, enquanto concepção do patrimônio cultural, num recorte temporal do ano de 2003 a 2017, em consonância com as ações de promoção e valorização da cultura no Brasil. As referidas ações vislumbraram a garantia formal de inclusão enquanto bem patrimonial, marco esse efetivado durante o governo Lula e o governo subsequente, da presidenta Dilma Roussef, finalizado pelo vice-presidente Michel Temer, onde se aponta os maiores investimentos em cultura e a instalação/ adoção do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) das Cidades Históricas.

Portanto, perguntas como o quê, quanto e como se apresentam os avanços nas produções acadêmicas de valorização e reconhecimento da produção artesanal

---

<sup>2</sup> Essa dissertação segue as normas da MDT/ UFSM.

no âmbito do Patrimônio Cultural norteiam esse estudo, que busca compor um estado da arte ou estado do conhecimento sobre a temática abordada.

Ferreira (2002) aponta que as pesquisas do tipo *estado da arte* ou *estado do conhecimento* têm caráter inventariante e descritivo, na medida em que buscam reconhecer *como* e *o quê* está sendo discutido e quais as abordagens, apontando os referenciais teóricos que embasam as investigações, além de aporte metodológico.

Para tal, buscou-se dentro dos Periódicos da Capes, na Base de Dados de Teses e Dissertações (BDTD) e nos repositórios das Universidades que não estavam indexadas na BDTD.

Inicialmente, fez-se a busca a partir de palavras-chave, posteriormente, por assuntos e também por resumos. Foram utilizados como descritores Artesanato e Patrimônio Cultural, primeiro separadamente e, em seguida, junto com a utilização de operadores de busca, no entanto, os resultados não se mostraram satisfatórios.

Após o mapeamento dos Programas de Pós-Graduação, na Plataforma Sucupira, ferramenta para coletar informações, realizar análises e avaliações, que é a base de referência do Sistema Nacional de Pós-Graduação - SNPG, foram elencados dezesseis Programas de Pós-Graduação, totalizando dezenove cursos entre Mestrado, Mestrado Profissional e Doutorado. Destes dezesseis Programas, apenas oito são denominados Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural, objeto da pesquisa.

A busca nos repositórios das Universidades e dos Programas de Pós-graduação elencados pela Plataforma Sucupira, apontou um resultado mais satisfatório, do que nos dados constantes na Plataforma, gerando dezesseis dissertações, no entanto, nenhuma tese. Para tal, obedeceu-se aos critérios de busca, por palavra-chave, título e/ou assunto e, posterior análise dos resumos e dos trabalhos na íntegra. Destas, dez dissertações são oriundas dos PPGs em Patrimônio Cultural e serão o objeto de análise e discussão que se seguirá.

Por fim, a pesquisa apresentará como produto final um catálogo, a fim de sistematizar e divulgar o que vem sendo produzido acerca da temática no meio acadêmico, composto por gráficos que ilustram os dados das instituições e programas avaliados. Este trará os resultados da pesquisa acerca dos números de Programas de Pós-Graduação, assim como, o resumo elaborado pelos autores das dissertações produzidas nos PPGs em Patrimônio Cultural no Brasil, no período de 2003 a 2017.

## 1.1 TEMA

O centro da temática a ser abordada neste trabalho é a relação que se estabelece entre artesanato e patrimônio cultural e suas abordagens nas produções acadêmicas, dissertações e teses, nos programas de pós-graduação *stricto sensu* em Patrimônio Cultural, bem como, o perfil destes programas e seus pesquisadores.

## 1.2 OBJETIVOS

### 1.2.1 Objetivo geral

Levantar e analisar os programas de pós-graduação *stricto sensu* em Patrimônio Cultural e a sua produção acadêmica no que se refere ao artesanato na abordagem do Patrimônio Cultural, no período de 2003 a 2017.

### 1.2.2 Objetivos específicos

- Apontar os programas e cursos de pós-graduação *stricto sensu* em Patrimônio e em Patrimônio Cultural no Brasil;
- Identificar as dissertações e teses com a temática artesanato e patrimônio cultural;
- Desenvolver um catálogo com as produções acadêmicas levantadas com a pesquisa.

### 1.2.3 Estrutura da pesquisa

A pesquisa foi estruturada da seguinte forma:

No primeiro capítulo, INTRODUÇÃO, apresenta-se a importância do tema, o problema de pesquisa e a relevância do projeto, bem como seu objetivo geral e objetivos específicos.

O segundo capítulo, denominado PERCURSO METODOLÓGICO, apresentará os percursos que constituem o ESTADO DA ARTE / ESTADO DO CONHECIMENTO, a partir da Plataforma Sucupira, apontando os programas de Pós-graduação e descritores para a identificação das produções acadêmicas.

No terceiro capítulo, denominado REVISÃO DE LITERATURA, serão discutidos os conceitos que embasam a pesquisa, Patrimônio Cultural e o Artesanato.

No quarto capítulo, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS, serão apresentados os dados quantitativos e qualitativos acerca da produção acadêmica da temática abordada, bem como, onde se localizam os programas e cursos de pós-graduação em Patrimônio do país, dado que é de fundamental importância para a compreensão da trajetória para a construção do estado do conhecimento, e, principalmente, da análise institucional e constituição dos Programas de Pós-Graduação nas suas referidas áreas do conhecimento/avaliação.

O quinto capítulo, SÍNTESE DAS DISSERTAÇÕES, trará o resumo das dissertações, expondo a composição dos caminhos e abordagens da produção do conhecimento acerca do artesanato e sua relação com o patrimônio cultural, do ponto de vista dos pesquisadores do assunto.

No sexto capítulo, CONSIDERAÇÕES FINAIS, estão as discussões e reflexões, as quais aparecem ao longo do trabalho, a partir daquilo que foi proposto enquanto objetivo deste, assim como, os limites da pesquisa e o debate acerca de novos desafios.

Por fim, as REFERÊNCIAS que fundamentaram as discussões desta pesquisa e o APÊNDICE, que trará o produto final, um dos requisitos para a obtenção do título no Programa. Este apresentará o quantitativo da análise institucional dos Programas de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural e das produções acadêmicas na temática do artesanato, objeto desta pesquisa, assim como, os resumos produzidos pelos pesquisadores das mesmas.

## 2 PERCURSO METODOLÓGICO

A primeira etapa metodológica dessa pesquisa se deu a partir da seleção de uma bibliografia que contemplasse a definição e construção conceitual do objeto da pesquisa. Dentre estes, optou-se pela realização de uma pesquisa denominada estado da arte ou estado do conhecimento, visto que o objetivo era quantificar e qualificar as produções acadêmicas sobre o assunto proposto.

Desse modo, a pesquisa que tem caráter investigativo, descritivo e analítico, orientou-se nos estudos de Norma Ferreira (2002), a fim de respaldar os procedimentos. Sobre as definições das pesquisas denominadas o “Estado da Arte” e o “Estado do Conhecimento”, a autora infere:

Definidas como de caráter bibliográfico, elas parecem trazer em comum o desafio de mapear e discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que forma e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado e teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e seminários. Também são reconhecidas por realizarem uma metodologia de caráter inventariante e descritivo da produção acadêmica e científica sobre o tema que busca investigar, à luz de categorias e facetas que se caracterizam enquanto tais em cada trabalho e no conjunto deles, sobre os quais o fenômeno passa a ser analisado. (FERREIRA, 2002, p. 265)

Nesses termos, a principal motivação para esse tipo de pesquisa se pauta na profusão dos estudos e pesquisas, principalmente, oriundas pelos inúmeros programas de pós-graduação e a sensação de pouco conhecimento da sua totalidade e de sua divulgação.

Magda Soares (1987, apud FERREIRA, 2002), ressalta que essa compreensão do estado de conhecimento sobre um tema, em determinado momento, “é necessária no processo de evolução da ciência”, com o propósito de “ordenar periodicamente o conjunto de informações e resultados já obtidos”, permitindo a partir desse ordenamento, “indicação das possibilidades de integração de diferentes perspectivas aparentemente autônomas, a identificação de duplicações ou contradições e a determinação de lacunas e vieses”.

Segundo Ferreira (2002, p. 265) existem dois momentos a serem avaliados a partir da escolha metodológica da pesquisa do estado da arte. Sendo estes:

quantificar e identificar os dados bibliográficos mapeando a produção em um período delimitado e área de produção e, um segundo momento, que é o objetivo desta pesquisa, as possibilidades de inventariar a produção analisando tendências, ênfases, escolhas metodológicas e teóricas aproximando ou distanciando do trabalho entre si, na escrita de uma determinada área do conhecimento.

Neste trabalho optou-se pelo acesso às pesquisas através dos programas de pós-graduação e dos resumos, em seguida a busca das dissertações e teses na íntegra, buscando reconhecer como e o que está sendo discutido.

No intuito de atender às demandas estabelecidas para a pesquisa, citadas anteriormente, sobre a relação e/ou a valorização do artesanato e do patrimônio cultural, a partir das produções acadêmicas dos programas de pós-graduação *strictu sensu* em Patrimônio e em Patrimônio Cultural, no Brasil, buscou-se dentro dos Periódicos da Capes, na Base de Dados de Teses e Dissertações (BDTD) e nos repositórios das Universidade que não estavam indexadas na BDTD, no entanto, essa busca não atendeu aos objetivos da pesquisa, pois verificou-se que há um descompasso entre a produção dos PPGs e a atualização das Bases de Dados.

Definidas as especificações e justificativas para a definição da metodologia e, a partir dos insucessos, diante das buscas nas plataformas anteriormente mencionadas, a pesquisa voltou-se para a Plataforma Sucupira, mapeando os programas de pós-graduação no Brasil que apresentavam na sua denominação as categorias Patrimônio e Patrimônio Cultural.

Conforme a Capes (2014), a Plataforma Sucupira trata-se de uma ferramenta para coletar informações, realizar análises e avaliações e constitui-se na base de referência do Sistema Nacional de Pós-Graduação – SNPG, disponibilizando, entre outros dados, o Coleta CAPES, com os dados cadastrais dos Programas de Pós-Graduação, dados e estatísticas, além dos dados quantitativos dos cursos avaliados e reconhecidos pela Capes.

A fim de sistematizar os dados coletados para a pesquisa na Plataforma Sucupira, organizou-se uma tabela, com base inicialmente no Coleta CAPES e posterior cruzamento de dados da aba Dados e Estatísticas, composta pelos Programas de pós-graduação, instituições, área, situação, modalidade e avaliações dos cursos.

A partir das informações organizadas na Tabela 1, buscou-se as especificações de cada um dos programas, a fim de identificar quais eram os cursos, ano de início e situação de funcionamento. Desse modo, organizou-se uma nova tabela de arquivo, abordando essas informações.

Há que se observar que existem problemas na Plataforma Sucupira, em relação à definição dos Programas pela palavra patrimônio. A plataforma não admite diferentes grafias para a mesma palavra, sendo estas, “Patrimônio”, “Patrimonio”, sem acento circunflexo e “Patrimônio”, com o uso da marcação trema. No entanto, apresenta os Programas, a exemplo da Unirio, que será apresentada no capítulo a seguir, no quadro dos resultados dos Programas e Cursos, grafados com Museologia e Patrimônio, excluindo-o dos resultados da busca. Além de outros Programas e cursos de instituições que não aparecem no acesso Coleta CAPES e que se apresentam nos Dados e Estatísticas, da Plataforma Sucupira.

A partir da identificação dos programas que apresentavam a denominação Patrimônio, organizou-se fichas para uma descrição dos Programas de Pós-graduação em Patrimônio Cultural, objeto desta pesquisa, a fim de descrever a constituição do programa, abordando o histórico, proposta do programa e constituição do corpo docente, quantitativa e qualitativamente, através das suas áreas de conhecimento.

O mapeamento sobre as produções acadêmicas, no recorte temporal de 2003 a 2017, exigiu muita atenção. Inicialmente fez-se a busca a partir de palavras-chave, posteriormente, por assuntos, sempre com os descritores Artesanato e Patrimônio Cultural, primeiro separadamente e, em seguida, junto com a utilização de operadores de busca. Por fim, a busca nos resumos das dissertações nos repositórios das universidades elencadas, mostrou-se mais eficientes e, supostamente, mais completa. A pesquisa, portanto, envolve uma abordagem quantitativa, referente à sistematização dos dados pelas buscas e, por outro lado, uma abordagem qualitativa relativa à leitura dos trabalhos elencados na etapa de busca.

Nesse ponto da pesquisa, considerou-se organizar as produções acadêmicas sobre a temática por ano, título, autor, orientador, programa e tipo de documento, se dissertação ou tese.

### 3 REVISÃO DE LITERATURA

O tema da pesquisa está centrado na abordagem do artesanato no âmbito do Patrimônio Cultural, através da identificação da produção acadêmica, dissertações e teses, *stricto sensu* em Patrimônio Cultural, para tanto a construção teórica dos conceitos que ditam os caminhos para valorização deste saber fazer, característico da cultura popular, bem como as definições históricas desses aspectos serão elencadas nesse capítulo.

#### 3.1 PATRIMÔNIO CULTURAL

Segundo a Legislação Brasileira sobre o Patrimônio Cultural (2013), até bem pouco tempo, a tutela preservacionista geralmente recaía sobre os bens culturais ligados aos setores dominantes da sociedade, na tentativa de se forjar uma identidade nacional homogênea e unívoca para o país.

Ainda baseado na referida legislação, a partir da década de 1980, devido à emergência dos movimentos sociais populares na cena política nacional e, em parte, à renovação da historiografia brasileira, que passou a resgatar em suas pesquisas a participação dos “excluídos da história oficial”, é que a ação preservacionista do poder público passou a dar atenção a bens e valores de outros segmentos sociais e minorias étnico-culturais.

De maneira geral, ao longo da década de 1980, diversos setores retornam à cena política, reivindicando um lugar no campo da cultura, associando-a à cidadania e ao protagonismo social, que se refletirá na maneira como o tema é abordado na Constituição Federal de 1988 (VIEIRA, 2016, p. 16).

No intuito de reunir as normas legais que se referem à preservação do patrimônio cultural, desde o primeiro ato normativo que criou a figura jurídica do tombamento (Decreto- Lei nº 25, de 1937), passando pela instituição do registro como instrumento tutelar do patrimônio imaterial (Decreto nº 3.351, de 2000), até as convenções mundiais estabelecidas pela Unesco e, considerando as ponderações feitas sobre o reconhecimento e a constituição do que é considerado Patrimônio Cultural Brasileiro, há que se observar, mesmo que de forma breve, a trajetória de definição das suas formas de proteção.

No cenário brasileiro, a preocupação em buscar e definir formas de proteção podem ser encontradas na primeira metade do século XX. A Constituição de 1934 abordava, como função do Estado, a proteção do patrimônio artístico nacional através do impedimento de que obras de arte deixassem o território nacional, ao mesmo tempo que relativizava o direito de propriedade em cidades históricas mineiras. (FUNARI; PELEGRINI, 2006).

A criação do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Sphan), em 1936, foi um passo importantíssimo em direção àquilo que se configuraria, mais tarde, como ações e políticas públicas para reconhecimento e defesa do patrimônio nacional, este, artístico, edificado e representativo de períodos históricos definidos.

A transformação do Sphan em Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) veio disseminar e reforçar essas medidas de identificação, catalogação e preservação do patrimônio nacional, ampliando para além daquele de natureza religiosa ou militar, consagrado pelos primeiros atos do órgão nacional de defesa do patrimônio, na primeira metade do século passado.

Na década de 1970, essas ações legais em defesa do patrimônio edificado ou, melhor dizendo, material, fizeram-se acompanhar de uma discussão que se travava em torno dos conceitos de referências culturais e patrimônio. O período dos governos militares deixou marcas na política patrimonial, que após uma fase de repressão, começou a olhar para o campo da cultura, buscando legitimar e reorganizar a esfera cultural. A criação do Programa de Cidades Históricas (PCH), em 1973, viabiliza importantes iniciativas no campo de preservação do patrimônio das cidades nordestinas, fortalecendo assim, o artesanato e o turismo. Outra importante criação do período, o Centro Nacional de Referência Cultural (CNRC), em 1975, desenvolveria projetos reunidos em quatro programas: artesanato, levantamentos socioculturais, história da tecnologia e da ciência no Brasil, além de documentação sobre o Brasil (OLIVEIRA, 2008).

Nos anos 1980, essa discussão, que será profundamente ampliada, trouxe como pano de fundo os movimentos sociais de grande amplitude, que estavam alterando as estruturas de poder no País - o patrimônio saiu dos lugares tradicionais nos quais era reconhecido, tais como a arte, a cidade e objetos, e se aproximou do conceito antropológico de cultura (FUNARI; PELEGRINI, 2006).

Percebeu-se que considerar como patrimônio nacional somente os bens de natureza material era não abranger a totalidade e diversidade da Nação. As

celebrações religiosas, as formas de expressão, os lugares e o saber-fazer que atravessavam gerações não estavam sendo abarcados nem tampouco protegidos pela legislação.

Desse modo, em 1988, a questão do patrimônio imaterial e o papel do Estado são tratados na Legislação Nacional, conforme segue:

Art. 216. Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem: I – as formas de expressão; II – os modos de criar, fazer e viver; III – as criações científicas, artísticas e tecnológicas; IV – as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; V – os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

§ 1º O Poder Público, com a colaboração da comunidade, promoverá e protegerá o patrimônio cultural brasileiro, por meio de inventários, registros, vigilância, tombamento e desapropriação, e de outras formas de acautelamento e preservação. (BRASIL, 1988)

O patrimônio imaterial, portanto, diz respeito “às manifestações culturais envolvendo visões de mundo, saberes, práticas, relações sociais e simbólicas e experiências associadas às identidades dos grupos humanos que compõem a sociedade brasileira” (VIEIRA, 2016, p. 17).

A partir do exposto e, de acordo com Cristina Bruno (1996, p. 18), considerando-se que “patrimônio é o conjunto dos bens identificados pelo homem, a partir de suas relações com o meio-ambiente e com outros homens, e a própria interpretação que ele faz dessas relações, observa-se, em um primeiro momento, que este universo é infinito”.

Por um lado, a necessidade de compreender o comportamento individual e/ou coletivo do homem frente ao seu patrimônio e, por outro lado, desenvolver mecanismos para que a partir desta relação, o patrimônio seja elemento fortalecedor do sentimento de pertencimento de uma comunidade. E, este, por sua vez, permita recriar ligações entre passado e presente, facilitando a manutenção das relações, apesar da diversidade.

Ressalta-se ainda, a interação entre os conceitos de patrimônio cultural e de memória, visto que, o caráter de construção cultural que é o patrimônio, onde a escolha está inerente ao mesmo, refletindo assim, o trabalho de “lembrar e esquecer” da memória.

Por sua vez, Pierre Nora, sugere que a memória recorre aos valores que cultivamos individualmente e está, intrinsecamente, associada à memória coletiva, porque constitui um elemento de negociação importante no convívio social. Ele infere que a memória precisa de um aporte, no sentido de que não há uma memória espontânea, “a memória se enraíza no concreto, no espaço, no gesto, na imagem, no objeto” e que a memória existente é então história, “tudo o que é chamado ao clarão de memória é a finalização de seu desaparecimento no fogo da história. A necessidade de memória é uma necessidade da história” (NORA, 1993, p. 7-9).

Nesse sentido, Mario Chagas (2007) aponta para as relações intrínsecas de poder, não só dos museus em relação à memória, mas também as relações que estão em jogo na constituição do caráter preservacionista do patrimônio cultural:

A preservação como prática social que é utilizada para a construção de determinadas narrativas tem um caráter subjetivo, que é mascarado por discursos que se pretendem positivos, científicos e objetivos. Conclui que o que está em jogo [...] no domínio do patrimônio cultural é memória, esquecimento, resistência e poder, perigo e valor, múltiplos significados e funções, silêncio e fala, destruição e preservação. E por tudo isso interessa compreendê-los em sua dinâmica social e interessa compreender o que se pode fazer com eles, contra eles, apesar e a partir deles. (CHAGAS, 2007, p. 207)

Nessa perspectiva, um outro conceito importante a ser abordado, é o de cultura, que dialoga com patrimônio e memória. Para tal, traz-se à tona a referência de cultura como fenômeno público, na perspectiva de Geertz (1989 *apud* SILVEIRA; BEZERRA, 2007), na qual os autores apontam para o bem de patrimonialização como algo inserido num contexto de significação, associado à memória de duração no tempo e no espaço, ligado ao jogo de lembrança-esquecimento, através dos vínculos de laços simbólico-afetivos.

Enuncia-se, dessa forma, a ideia de uma teia de significados, para além da materialidade das coisas, apontando para a reflexão sobre o conjunto de saberes e fazeres relacionados aos bens de natureza material e imaterial, uma vez que diz respeito “a quem produz ou produziu o passado e aqueles que recebem como herança, bem como às políticas de conservação” (SILVEIRA; BEZERRA, *op.cit.*, p. 92).

Retomando, o conceito de cultura perpassa vários campos das ciências sociais, porém, destaca-se aqui os estudos na Antropologia.

De acordo com Roque Laraia (2009), a cultura é dinâmica, existindo assim, dois tipos de mudança cultural: uma que é interna, resultante da dinâmica do próprio sistema cultural, e uma segunda que é o resultado do contato de um sistema cultural com um outro.

Cada sistema cultural está sempre em mudança. Entender esta dinâmica é importante para atenuar o choque entre as gerações e evitar comportamentos preconceituosos. Da mesma forma que é fundamental para a humanidade a compreensão das diferenças entre povos de culturas diferentes, é necessário saber entender as diferenças que ocorrem dentro do mesmo sistema. Este é o único procedimento que prepara o homem para enfrentar serenamente este constante e admirável mundo novo do porvir. (LARAIA, op.cit. p. 99)

Nesse sentido, Bezerra (2003) afirma:

[...] Cultura não é apenas o conjunto de manifestações artísticas. Envolve as formas de organização do trabalho, da casa, da família, do cotidiano das pessoas, dos ritos, das religiões, das festas etc. Assim, o estudo das identidades sociais, no âmbito das representações culturais, adquire significado e importância para a caracterização de grupos sociais e de povos. (BEZERRA, 2010, p. 46)

Sobre a cultura popular, Lúcia Oliveira (2008, p. 94) retoma os postulados do historiador Roger Chartier (1995), enfatizando o entendimento dessa como práticas enraizadas no povo e que são capazes de conferir-lhe identidade. O historiador confere duas perspectivas sobre o conceito de cultura popular, enfatizando de um lado, como uma autonomia simbólica dos grupos isolados, enquanto cultura tradicional do povo e, por consequência, próxima do folclore; e, de outro, a de que insiste na sua dependência da classe dominante, longe de produzir a integração nacional, vista ainda, como fragmentada, conformista e alienada.

A autora, aponta, a partir dessas construções históricas, que há uma crescente transformação conceitual, através de uma renovação no campo dos estudos da cultura popular.

A complexidade das manifestações culturais de um povo não permite mais uma categorização simplista que mantenha, por exemplo, a segregação entre o popular e o erudito. As formas populares, as práticas do cotidiano, as formas de consumo cultural – modos de usar – constituem os principais eixos de análise de estudos contemporâneos. (OLIVEIRA, 2008, p. 95)

Nesse sentido, o reconhecimento dessas práticas cotidianas, incluindo-se aí o artesanato, entram na carona de um importante delineamento histórico, mencionado

anteriormente, fundamental para referenciar a criação de instrumentos de proteção, como os declarados no Registro de Bens de Natureza Imaterial e no Programa Nacional de Patrimônio Imaterial<sup>3</sup>.

### 3.2 ARTESANATO

Os saberes e fazeres, pelo viés do Patrimônio Cultural Imaterial, permitem a abordagem da atividade artesanal. Uma atividade historicamente milenar, conforme afirma o antropólogo Ricardo Gomes Lima sobre o artesanato:

Durante milênios foi o único modo que se tinha de fazer objetos. O mundo humano foi feito à mão. Se pensarmos no volume de objetos que já se produziu, manualmente, percebemos que é uma coisa impressionante e incalculável mesmo, porque acompanha o tempo da própria humanidade (LIMA, 2011, p. 189 apud KELLER, 2014, p. 325)

Paulo Keller (2014), ao refletir sobre a produção artesanal cultural e de tradição e, o seu enraizamento em redes de relações culturais, econômicas e políticas, aponta para a atividade artesanal no mundo contemporâneo, caracterizando o artesanato como um produto diferenciado pela carga cultural e pela identidade societária da qual é portador. Este possui riqueza pela diversidade do fazer artesanal, dos tipos de matérias primas e das técnicas utilizadas e, também, pelas diversas realidades sociais vividas por aqueles que o produzem.

Ainda, para fins de construção conceitual do objeto de pesquisa e, em complementariedade às ponderações acerca da cultura e da cultura popular, mencionados anteriormente, há que se considerar os conceitos de artesão e artesanato, referenciado na Base do Artesanato Brasileiro, Portaria SCS/MDIC nº29, de 5 de Outubro de 2010 (atualizado pela PORTARIA MIDC/SEMPE Nº 1.007-SEI, DE 11 DE JUNHO DE 2018, no D.O.U, de 01/08/2018, Edição 147, seção 1, p. 34), como:

---

<sup>3</sup> O Programa Nacional do Patrimônio Imaterial – PNPI, instituído pelo Decreto nº 3.551, de 4 de agosto de 2000, viabiliza projetos de identificação, reconhecimento, salvaguarda e promoção da dimensão imaterial do patrimônio cultural. É um programa de fomento que busca estabelecer parcerias com instituições dos governos federal, estadual e municipal, universidades, organizações não-governamentais, agências de desenvolvimento e organizações privadas ligadas à cultura, à pesquisa e ao financiamento (Decreto nº 3.551, de 2000).

Trabalhador que de forma individual exerce um ofício manual, transformando a matéria-prima bruta ou manufaturada em produto acabado. Tem o domínio técnico sobre materiais, ferramentas e processos de produção artesanal na sua especialidade, criando ou produzindo trabalhos que tenham dimensão cultural, utilizando técnica predominantemente manual, podendo contar com o auxílio de equipamentos, desde que não sejam automáticos ou duplicadores de peças.

Sobre o Artesanato, a definição expressa é a seguinte:

Compreende toda a produção resultante da transformação de matérias-primas, com predominância manual, por indivíduo que detenha o domínio integral de uma ou mais técnicas, aliando criatividade, habilidade e valor cultural (possui valor simbólico e identidade cultural), podendo no processo de sua atividade ocorrer o auxílio limitado de máquinas, ferramentas, artefatos e utensílios.

Tal caracterização sobre o artesanato se dá por meio de um conhecimento inseparável dos agentes concretos que ao longo de sua história o praticam. Ele não é apenas um saber, mas um “saber fazer”, um conhecimento palpável que se preserva na medida em que é realizado, de construção e reconstrução permanente (MOURA, 2014).

Este saber fazer, do qual Alex Moura (2014) discorre, confere a ele a indissociabilidade entre o objeto, resultado da criação, e o conhecimento necessário para produzi-lo, podendo ser melhor observado no texto de Marcia Sant’anna (2009), ao descrever a importância da imaterialidade dos bens patrimoniais, em razão das práticas de conservação adotadas em países orientais e no chamado Terceiro Mundo. Estas, muito em parte, por seus bens patrimoniais terem sido obra de criações populares anônimas, sem uma projeção material tão importante, mas pelo fato de serem expressões de conhecimentos, práticas e processos, bem como de um modo específico de relacionamento com o meio ambiente. Portanto, “mais relevante do que conservar um objeto como testemunho de um processo histórico ou cultural passado é preservar e transmitir o saber que o produziu, permitindo a vivência das tradições no presente”. De acordo com essa concepção, “as pessoas que detêm o conhecimento preservam e transmitem as tradições, tornando-as mais importantes do que as coisas que as corporificam” (SANT’ANNA, 2009, p. 51-52).

Outro aspecto a ser pontuado acerca da imaterialidade do patrimônio, nesse caso específico, do artesanato, no conjunto dos saberes e fazeres, diz respeito ao conteúdo dinâmico dos processos culturais.

De acordo com Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial em seu art. 2:

(...) patrimônio cultural imaterial, que se transmite de geração em geração, é constantemente recriado pelas comunidades e grupos em função de seu ambiente, de sua interação com a natureza e de sua história, gerando um sentimento de identidade e continuidade e contribuindo assim para promover o respeito à diversidade cultural e à criatividade humana (UNESCO, 2003, art. 2).

Desse modo, os aspectos imateriais ou processuais são mais relevantes e diferentes da prática fundada no objeto e na sua autenticidade.

O patrimônio cultural imaterial emerge, nesse contexto, como uma construção social e histórica e deriva das referências culturais fundamentais de um grupo. Seus elementos assim permanecem enquanto forem reconhecidos dessa forma pelos integrantes do grupo em questão. (VIEIRA, 2016, p. 21).

Diante do exposto, as referidas manifestações indicam uma concepção de “proteção” diversa dos conceitos de permanência e autenticidade.

Para que essa função se cumpra, é necessário que a ação de ‘proteger’ seja precedida pelas ações de ‘identificar’ e de ‘documentar’ – bases para a seleção do que deve ser protegido –, seguida pelas ações de ‘promover’ e ‘defender’, que viabilizam a reapropriação simbólica, e, em alguns casos, econômica e funcional dos bens preservados. Todas essas ações encontram-se fundamentadas em critérios não apenas técnicos, mas também políticos, visto que a ‘representatividade’ dos bens, em termos de diversidade social e cultural do país, é essencial que os diferentes grupos sociais possam se reconhecer nesse repertório. (FONSECA, 2009, p. 67).

A autora no excerto acima, evidencia reflexões sobre a valorização de determinados bens em detrimento a outros, mas reitera que as formas de produzir transformadas ao longo do tempo e como se manifestam no presente, são mais importantes do que o produto em si e, que estas, devem compreender os diversos aspectos identitários do grupo social considerado.

Esses desafios de preservar processos e não mais produtos ou objetos culturais, são abordados pelas políticas de salvaguarda, de acordo com Convenção de 2003, visto que se trata então, dentre outras formas, a dos saberes e fazeres, com metodologia específica<sup>4</sup>.

---

<sup>4</sup> Ver BAE – Boletim Administrativo Eletrônico do IPHAN nº. 1172– Edição Semanal de 20/05/2016. PORTARIA Nº 200, DE 18 DE MAIO DE 2016, que dispõe sobre a regulamentação do Programa Nacional do Patrimônio Imaterial – PNPI, Salvaguarda, instrumentos e diretrizes na forma de política pública brasileira.

[...] entende-se por “salvaguarda” as medidas que visam garantir a viabilidade do patrimônio cultural imaterial, tais como a identificação, a documentação, a investigação, a preservação, a proteção, a promoção, a valorização, a transmissão – essencialmente por meio da educação formal e não formal - e revitalização deste patrimônio em seus diversos aspectos. (UNESCO, 2003, art. 2, IV)

Dito isso, quando se fala em “patrimônio imaterial ou intangível”, não se está referindo propriamente a “meras abstrações”, e em contraposição a bens materiais, de tal forma que para que haja qualquer tipo de comunicação, é imprescindível um suporte físico. “Todo o signo (e não apenas os bens culturais) tem dimensão material (o canal físico de comunicação) e simbólica (o sentido, ou melhor, os sentidos)” (FONSECA, 2009, p. 68).

Bruno Aroni (2010) considera que uma abordagem antropológica dos artefatos exhibe a possibilidade de dirimir “oposições duais básicas: materialidade e imaterialidade, objetividade e subjetividade, presentificação e representação, figuração e abstração, artefatos e pessoas”. Pensar como as pessoas e as coisas podem ser portadoras de “mundos” diversos, estando na mesma existência e a partir do imaterial, do invisível, oferecer complementariedade para o entendimento refinado de tais artefatos.

Os objetos carregam em si as marcas dos sujeitos que os detêm, ou ainda, que os circundam, em um sentido mais amplo quando refere-se às estruturas da cultura material, no entanto, “a ênfase na linguagem tende a ocultar perguntas interessantes que emergem quando reconhecemos que a esfera dos objetos está ordenada em formas que dependemos para conseguir um sentido de continuidade e como marcadores temporais” (RADLEY, 1992, p. 63).<sup>5</sup>

É nesse sentido que é possível falar numa memória que impregna e restitui “a alma nas coisas”, referida a uma paisagem (inter)subjetiva onde o objeto (re)situa o sujeito no mundo vivido mediante o trabalho da memória, ou ainda, é da força e dinâmica da memória coletiva que o objeto, enquanto expressão da materialidade da cultura de um grupo social, remete à elasticidade da memória como forma de fortalecer os vínculos com o lugar, considerando as tensões próprias do esquecimento. (SILVEIRA; LIMA FILHO, 2005, p.39).

A partir do exposto, pode-se lançar mão da relação estabelecida por Bruno Latour acerca da dicotomia entre “humanos e não humanos”, percorrendo sobre a

---

<sup>5</sup> Tradução livre da autora.

importância dos objetos para a compreensão do que ele chama de “coletivo”, daquele que é constituído por diferentes atores – humanos e não humanos, da natureza e do sujeito.

[...] conforme descobrimos, quando, ao invés de alternar sempre entre os dois polos (da natureza e do sujeito) da dimensão moderna, apenas, nós descemos ao longo da dimensão não moderna. O não lugar impensável torna-se o ponto de irrupção, na Constituição, do trabalho de mediação. Longe de estar vazio, é lá que os quase-objetos, quase-sujeitos proliferam. Longe de ser impensável, torna-se o terreno de todos os estudos empíricos realizados sobre as redes. (LATOIR, 1994, p. 95).

A ideia do desenvolvimento de estudos a partir das relações estabelecidas entre os homens e os objetos também aparece no sentido da constituição de redes, que explicam as comparações entre os mesmos. Nesse sentido, ainda embasado em Latour (1994), acerca das redes sociotécnicas, estas desempenham uma série de conexões que permitem compreender relações entre materiais e máquinas, relações de poder e gênero, produção e comércio, pois cada vez que um elemento trafega na rede, ele carrega consigo sua história.

Por fim, como se constroem, se inventam e se produzem os nós da rede que os objetos traçam com os humanos, são efeitos e não pontos de partida, pois os objetos também agem de forma não intencionais, mas dotados de alguma subjetividade. Não existe uma linearidade no tempo. O que figura no presente, necessita de um referencial que também pode ser referenciado em outras dobras temporais.

Considerando as ponderações, é importante ressaltar que pensar o artesanato como uma categoria do patrimônio, assim como os saberes e fazeres, oferece entendimento além do corpóreo do objeto ou do produto final.

## 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta seção serão apresentados os dados referentes ao quantitativo dos Programas de Pós-graduação, primeiramente numa visão geral, em seguida os denominados Patrimônio e, por fim, os denominados Patrimônio Cultural. Para esses, foram organizadas fichas com histórico, proposta do curso e composição do corpo docente por área do conhecimento.

No que se refere à produção acadêmica, será apresentado o caminho da pesquisa em patrimônio cultural com o tema artesanato, objeto desta pesquisa.

### 4.1 PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO

Definido o critério de identificação dos PPGs a partir das denominações Patrimônio e Patrimônio Cultural, as buscas dentre os 4.589 Programas de Pós-graduação avaliados e reconhecidos pela Capes retornaram os resultados apresentados nos quadros que se seguem. O quadro construído a partir do cruzamento de dados cadastrais dos programas do Coleta CAPES e dos Dados e Estatísticas, ambos Plataforma Sucupira, elenca os PPGs denominados Patrimônio e Patrimônio Cultural, organizados em ordem alfabética.

Quadro 1 – Programas de Pós-Graduação denominados Patrimônio e Patrimônio Cultural no Brasil

(continua)

Programa	Instituição de ensino	Área de avaliação	Área básica	Situação	Mod	ME	DO	MP	DP
Arqueologia e Patrimônio Cultural	Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	Antropologia/Arqueologia	Arqueologia	Em funcionamento	Acad.	A			
Artes, Patrimônio e Museologia	Fundação Universidade Federal do Piauí	Comunicação e Informação	Museologia	Em funcionamento	Prof.			3	
Estudos Culturais, Memória e Patrimônio	Universidade Estadual de Goiás	História	História	Em funcionamento	Prof.			A	
Geociências: Patrimônio Geopaleontológico	Universidade Federal do Rio de Janeiro	Geociências	Geociências	Em funcionamento	Acad.	3			
Gestão do Patrimônio Cultural	Pontifícia Universidade Católica de Goiás	Antropologia / Arqueologia	Antropologia	Desativado	Prof.	-			

Memória Social e Patrimônio Cultural	Universidade Federal De Pelotas	Interdisciplinar	Sociais e Humanidades	Em funcionamento	Acad.	5	5		
Museologia e Patrimônio	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Comunicação e Informação	Museologia	Em funcionamento	Acad.	3			
Museologia e Patrimônio	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro	Comunicação e Informação	Museologia	Em funcionamento	Acad.	4	4		
Patrimônio, Cultura e Sociedade	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro/ Nova Iguaçu	Interdisciplinar	Sociais e Humanidades	Em funcionamento	Acad.	3			
Patrimônio Cultural	Universidade Federal de Santa Maria	Interdisciplinar	Sociais e Humanidades	Em funcionamento	Prof.			4	
Patrimônio Cultural e Sociedade	Universidade da Região de Joinville	Interdisciplinar	Sociais e Humanidades	Em funcionamento	Acad.	4	4		
Patrimônio Cultural, Paisagens e Cidadania	Universidade Federal de Viçosa	História	História	Em funcionamento	Prof.			3	
Preservação do Patrimônio Cultural	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional	Interdisciplinar	Sociais e Humanidades	Em funcionamento	Prof.			3	
Preservação e Gestão do Patrimônio Cultural das Ciências e Da Saúde	Fundação Oswaldo Cruz	Interdisciplinar	Sociais e Humanidades	Em funcionamento	Prof.			3	
Projeto e Patrimônio	Universidade Federal do Rio de Janeiro	Arquitetura, Urbanismo e Design	Arquitetura e Urbanismo	Em funcionamento	Prof.			4	

Fonte: Plataforma SUCUPIRA – Coleta Capes – dados cadastrais programas e Dados e Estatísticas. Organização: A autora.

No Quadro 1, apontam-se os 16 (dezesseis) Programas de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural e/ou que trazem em sua designação a palavra Patrimônio, critério este, previamente estabelecido para a busca. Apresenta, também, as respectivas avaliações da Capes aos cursos de mestrado acadêmico, mestrado profissional e doutorado. Destes, um, o Programa de Pós-Graduação em Gestão do Patrimônio Cultural, da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, encontra-se desativado desde 2010.

Observa-se, no Quadro 2, que alguns programas têm cursos recentemente criados ou apresentam a data de início das suas atividades posteriores ao recorte temporal desta pesquisa não resultando produções acadêmicas elencadas e analisadas. No entanto, serão mantidos para fins de mapeamento e identificação da constituição dos Programas de Pós-graduação denominados Patrimônio Cultural.

Quadro 2 – IES, Programas e Cursos de Pós-Graduação, ano de início de funcionamento

IES	Programa	Curso	Ano de Início	ME	DO	MP	DP
UFMG	Ambiente construído e patrimônio sustentável	Ambiente construído e patrimônio sustentável	2007	X			
	Ambiente construído e patrimônio sustentável	Ambiente construído e patrimônio sustentável	2016		X		
UFRB	Arqueologia e Patrimônio Cultural	Arqueologia e Patrimônio Cultural	2019	X			
FUFPI	Artes, Patrimônio e Museologia	Artes, Patrimônio e Museologia	2015			X	
UEG	Estudos Culturais, Memória e Patrimônio	Estudos Culturais, Memória e Patrimônio	2018			X	
UFRJ	Geociências: Patrimônio Geopaleontológico	Geociências: Patrimônio Geopaleontológico	2015	X			
PUC-GO	Gestão do Patrimônio Cultural	Gestão do Patrimônio Cultural	2000 – 2010			X	
UFPEL	Memória Social e Patrimônio Cultural	Memória Social e Patrimônio Cultural	2007	X			
	Memória Social e Patrimônio Cultural	Memória Social e Patrimônio Cultural	2013		X		
UFRGS	Museologia e Patrimônio	Museologia e Patrimônio	2017	X			
UNIRIO	Museologia e Patrimônio	Museologia e Patrimônio	2006	X			
	Museologia e Patrimônio	Museologia e Patrimônio	2011		X		
UFRRJ/NI	Patrimônio, Cultura e Sociedade	Patrimônio, Cultura e Sociedade	2017	X			
UFSM	Patrimônio Cultural	Patrimônio Cultural	2008			X	
UNIVILLE	Patrimônio Cultural e Sociedade	Patrimônio Cultural e Sociedade	2008	X			
	Patrimônio Cultural e Sociedade	Patrimônio Cultural e Sociedade	2019		X		
UFV	Patrimônio Cultural, Paisagens e Cidadania	Patrimônio Cultural, Paisagens e Cidadania	2014			X	
IPHAN	Preservação do Patrimônio Cultural	Preservação do Patrimônio Cultural	2011			X	
FIOCRUZ	Preservação e Gestão do Patrimônio Cultural das Ciências e da Saúde	Preservação e Gestão do Patrimônio Cultural das Ciências e da Saúde	2016			X	
UFRJ	Projeto e Patrimônio	Projeto e Patrimônio	2013			X	

Fonte: Plataforma SUCUPIRA – Coleta Capes – dados cadastrais programas. Organização: A autora.

## 4.2 PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PATRIMÔNIO CULTURAL

A análise mais detalhada da constituição dos Programas se dá a partir da necessidade da compreensão destes programas não como entidades abstratas, apontado durante o processo de qualificação desta pesquisa, mas compostas por professores pesquisadores que têm seus interesses e linhas de pesquisa, que tendem a se refletir na proposta dos programas e na orientação de temas das pesquisas realizadas pelos seus alunos.

Com base nos dados informados na Plataforma Sucupira, desenvolveu-se fichas constantes nas páginas que se seguem. Estas apresentam nome, área de avaliação, área básica, histórico, proposta do programa e formação do corpo docente por área do conhecimento. É importante ressaltar que essas informações constantes nas fichas são apenas um resumo do corpo dos dados ali existentes e à disposição para uma abordagem mais ampla.

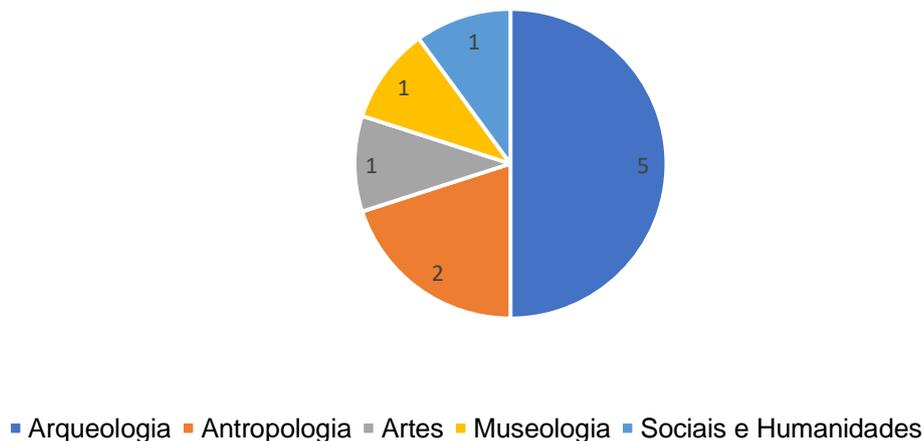
Ficha 1 – Programa de Pós-Graduação em Arqueologia e Patrimônio Cultural / UFRB

<b>Programa de Pós-Graduação em Arqueologia e Patrimônio Cultural / UFRB</b>
<p><b>Histórico:</b></p> <p>Segundo dados do Coleta Capes (2019), o programa foi recentemente criado, iniciando suas atividades em 11/03/2019, com o curso de mestrado acadêmico, na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.</p>
<p><b>Proposta do Programa:</b></p> <p>A proposta pedagógica do Mestrado Acadêmico foi estruturada dentro da grande área de conhecimento Antropologia e Arqueologia e da subárea Arqueologia.</p> <p>O Programa apresenta duas áreas de concentração, Patrimônio Cultural e Arqueologia.</p> <p>A área Patrimônio Cultural abrange duas linhas de pesquisa:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Patrimônio Cultural e Identidades;</li> <li>▪ Patrimônio Cultural e Políticas Públicas.</li> </ul> <p>A área Arqueologia abrange as seguintes linhas de pesquisa:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Populações, Ambientes e Culturas;</li> <li>▪ Musealização do Patrimônio Arqueológico.</li> </ul>

**Corpo docente:**

O corpo docente é formado por 10 professores, divididos nas seguintes áreas do conhecimento (Gráfico 1):

Gráfico 1 – Corpo docente e área do conhecimento



Organização: A autora.

## Ficha 2 – Programa de Pós-Graduação em Gestão do Patrimônio Cultural / PUC-GO

### Programa de Pós-Graduação em Gestão do Patrimônio Cultural / PUC–GO

**Histórico:**

O PPG em Gestão do Patrimônio Cultural foi o primeiro Programa em Patrimônio Cultural criado no Brasil, no ano 2000, na Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Sua desativação foi recomendada na 123ª reunião do CTC-ES, realizada de 06 a 10/12/2010, após análise dos pedidos de reconsideração da avaliação trienal 2010, conforme informação da Plataforma Sucupira.

O Programa consta na Plataforma com situação DESATIVADO, portanto, os dados como área de concentração, histórico e/ou proposta do programa e corpo docente não estão disponíveis para pesquisa.

**Proposta do Programa:**

A proposta pedagógica do Mestrado Profissional foi estruturada dentro da grande área de conhecimento Interdisciplinar e da subárea Social e Humanidades.

**Corpo docente:**

Não cadastrado na Plataforma Sucupira

Ficha 3 - Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural / UFPEL

**Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural / UFPEL**

**Histórico:**

O PPGMP iniciou em 2006 com o Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural, com primeira turma em 2007. Em 2013, iniciam as atividades do Curso de Doutorado em Memória Social e Patrimônio Cultural.

Segundo as informações contidas no Coleta Capes (2019), o surgimento do Programa, em sintonia com a graduação em Museologia, deu-se num contexto altamente favorável aos estudos na área de memória e patrimônio, na esfera regional como nacional e internacional.

No plano local é importante ressaltar que a cidade de Pelotas esteve à frente de várias ações no campo do patrimônio cultural. O patrimônio edificado da cidade está associado à atividade charqueadora (sedes de charqueadas, casarões urbanos de charqueadores, arquitetura eclética de forte influência francesa, aparelhos culturais urbanos como Teatros, espaços de comércio como o Mercado Público, dentre outros), e remonta à década de 1970. Importante destacar também que Pelotas fez parte de uma das 173 cidades brasileiras participantes do projeto governamental PAC Cidades Históricas, cujo objetivo foi instituir um programa permanente de preservação do patrimônio no espaço urbano como um todo. A implantação do Programa MONUMENTA e a recuperação de um patrimônio urbano significativo no cenário local, conferiu à cidade um papel relevante no conjunto dos municípios da zona sul do estado do Rio Grande do Sul, apresentando-se como referência em iniciativas de conservação, restauro e tutela do patrimônio cultural edificado.

No que se refere ao patrimônio imaterial ou intangível, a cidade também vem sendo referência pela realização do Inventário Nacional de Referências Culturais-Doce Pelotense, em parceria Iphan, BID e Unesco.

**Proposta do Programa:**

A proposta pedagógica do Programa foi estruturada dentro da grande área de conhecimento Interdisciplinar e da subárea Social e Humanidades.

Apresenta uma única área de concentração - Estudos Interdisciplinares em Memória Social e Patrimônio, que se caracteriza pela abordagem integrada de memória e patrimônio, propondo a interdisciplinaridade nas áreas de formação e atuação do corpo docente, abordando o patrimônio e a memória conceitualmente e em suas diferentes manifestações e usos sociais, nos diferentes registros que se relacionam com a passagem do tempo e as políticas públicas voltadas à memória e patrimônio com ênfase no MERCOSUL.

Essa área de concentração abrange 4 linhas de pesquisa:

- Memória e Identidade;
- Instituições de memória e gestão de acervo;
- Patrimônio e cidade;
- Políticas de memória e patrimônio no MERCOSUL.

#### **Corpo docente:**

Atuam vinte e dois docentes, das seguintes áreas do conhecimento (Gráfico 2):

Gráfico 2 – Corpo docente e área do conhecimento



Organização: A autora.

## Ficha 4 – Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural / UFSM

**Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural / UFSM****Histórico:**

De acordo com o Coleta Capes (2019), a implantação do Curso de Mestrado Profissional em Patrimônio Cultural, no ano de 2007 e primeira turma em 2008, veio ao encontro à proposta da UFSM, cujo objetivo é atender a demanda da sociedade, a qual apresentava carência nesta área no sul do país. Assim, em um perfil interdisciplinar foram agregados profissionais das áreas de História, Arqueologia, Arquitetura e Urbanismo, Engenharia Civil, Educação Patrimonial, Paleontologia, Arquivologia, Museologia, Comunicação e Turismo. A proposta visou proporcionar uma atuação em conjunto na formação de profissionais efetivamente capacitados a gerenciar, preservar e atuar em patrimônio, proporcionando um maior desenvolvimento cultural da comunidade em que estes atuam.

O Programa de Pós-graduação em Patrimônio Cultural – Mestrado Profissional, apresenta como parceiros os cursos de Graduação em História, Arquivologia e Gestão de Turismo.

Salienta-se que a UFSM possui uma atuação histórica no processo de expansão efetiva do ensino superior público federal brasileiro e uma integração regional-transnacional no que tange o tripé ensino, pesquisa e extensão.

No ano de 2003 a UFSM ofertou a profissionais ligados à área de Patrimônio Edificado o Curso de Especialização Profissional em Restauração e Conservação do Patrimônio Cultural, contando com a participação de 18 profissionais ligados à área de patrimônio. Estes profissionais provinham das cidades de Santa Maria, Ijuí, Porto Alegre, São Vicente do Sul, São Luiz Gonzaga, entre outras. Também, em 2004, o Reitor da UFSM, Prof. Jorge Sarkis, após participar de reunião da Associação de Universidades do Grupo Montevidéu (AUGM) e com a Comissão de Educação do Mercosul, trouxe a demanda de qualificar profissionais na área do Patrimônio Cultural bem como apresentou, via Pró-Reitoria de Pós-Graduação da UFSM, a perspectiva de criação de um curso de mestrado profissional. Assim, a experiência de docentes do Curso de Especialização em Restauo juntamente com docentes dos cursos de História, Arquivologia e do Laboratório de Paleontologia e Arqueologia da UFSM foi criada a proposta do Mestrado Profissional em Patrimônio

Cultural.

Programa apresentou uma proposta de criação de um curso de Doutorado Profissional, referendada pelo Colegiado do PPGPC, norteando-se pelo documento da Área, normativas da Capes e orientações da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa da UFSM, que se encontra em fase de aprovação interna na UFSM.

**Proposta do Programa:**

A proposta pedagógica do Mestrado Profissional foi estruturada dentro da grande área de conhecimento Interdisciplinar e da subárea Social e Humanidades, visando proporcionar uma atuação em conjunto na formação de profissionais efetivamente capacitados a gerenciar, preservar e atuar em patrimônio, proporcionando um maior desenvolvimento cultural da comunidade em que estes atuam.

O programa conta com duas Áreas de Concentração - Arquitetura e Patrimônio Material e, História e Patrimônio Cultural, com duas linhas de pesquisa em cada área:

A área Arquitetura e Patrimônio Material possui as Linhas de Pesquisa:

- Preservação do Patrimônio Material;
- Arqueologia e Paleontologia.

A área História e Patrimônio Cultural possui as Linhas:

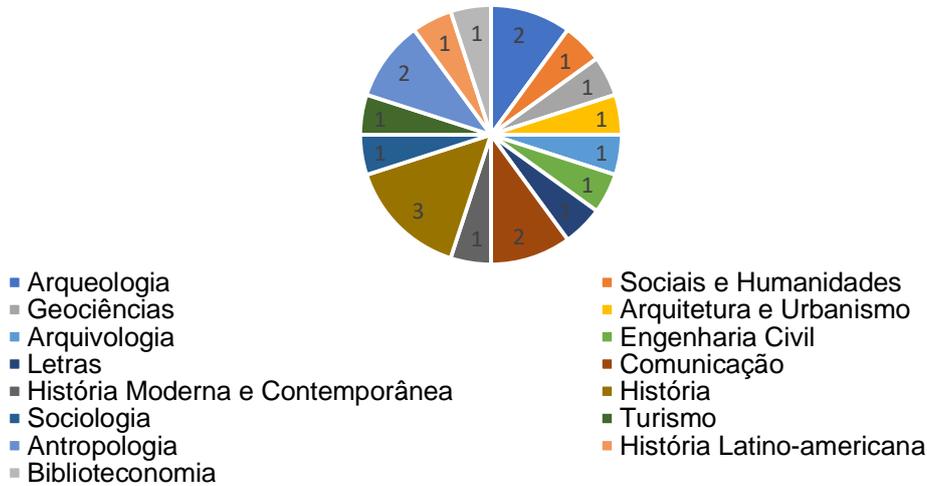
- História e Patrimônio Cultural;
- Patrimônio Documental Arquivístico.

O programa pretende dar uma formação ampla a seus discentes, proporcionando disciplinas nas mais diversas áreas do Patrimônio, a partir da oferta de disciplinas relacionadas às áreas temáticas e às respectivas linhas de pesquisa.

**Corpo docente:**

Composto por vinte docentes, das seguintes áreas do conhecimento (Gráfico 3):

Gráfico 3 – Corpo docente e área do conhecimento



Organização: A autora.

## Ficha 5 – Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural e Sociedade / UNIVILLE

### Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural e Sociedade / UNIVILLE

#### Histórico:

Segundo dados constantes na Plataforma Sucupira, o Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural e Sociedade (PCS) iniciou suas atividades em maio de 2008, tendo como objetivo desenvolver estudos e pesquisas interdisciplinares que resultassem na produção de conhecimento sobre as relações que as sociedades do presente estabelecem com os seus patrimônios culturais.

A elaboração da proposta remonta ao ano de 2006 e congregou professores da Univille de diferentes áreas disciplinares das ciências humanas e sociais com larga experiência no ensino de graduação, em projetos de extensão, com razoável produção científica e com forte inserção social em âmbito regional e nacional.

Desde o início o PCS contou com o apoio institucional, no que diz respeito ao seu perfil interdisciplinar na forma de adequações necessárias para a criação e/ou fortalecimento de grupos de pesquisa e fomento a investigações ligadas ao patrimônio cultural e, com um expressivo apoio regional, especialmente por parte de órgãos públicos responsáveis pela gestão em cultura e educação. Isso porque a trajetória do corpo docente é fortemente marcada pelas participações em conselhos,

comitês e comissões e comprometida com a democratização das políticas públicas, quer na sua elaboração, quer no acompanhamento e avaliação de seus resultados. Ainda segundo o Programa, Joinville foi uma das primeiras cidades brasileiras a instituir, por lei, um sistema municipal de fomento à cultura e uma estrutura de gestão cultural, articulados ao Sistema Nacional de Cultura.

Em decorrência de sua trajetória, o Programa vem ampliando o escopo de sua atuação em novas áreas, como na proteção jurídica do patrimônio cultural (que articula um conjunto de questões, entre as quais se destaca a complexa relação entre conhecimentos tradicionais, propriedade intelectual e proteção da biodiversidade, direitos culturais e judicialização do patrimônio) e em projetos que associam o patrimônio ao desenvolvimento sustentável e local, à agricultura familiar, à gestão da paisagem, ao turismo e às políticas de segurança aplicadas ao patrimônio nacional e mundial.

Nessa perspectiva, a proposta interdisciplinar busca também desafiar múltiplas dicotomias hierarquizantes que incidem tanto sobre o científico quanto sobre o social, dicotomias essas tributárias da ciência do século XIX e de visões de mundo que opõem indivíduo-coletividade, cultura-natureza, civilização-barbárie, materialidade-imaterialidade, tradição-modernidade, poder-dominação, estado-sociedade, global-local, fé-razão, ciência-tecnologia, teoria-prática.

Por fim, destaca-se que a interdisciplinaridade está no cerne da proposta do curso de doutorado, recentemente aprovado pela Capes, visto que concorre diretamente para o alcance do que estabelecemos como visão, estratégia e objetivos do PCS para os próximos anos.

**Proposta do Programa:**

A proposta pedagógica do Programa foi estruturada dentro da grande área de conhecimento Interdisciplinar e da subárea Social e Humanidades.

O Programa conta com uma área de concentração em Patrimônio Cultural, Identidade e Cidadania, dividida em 2 linhas de pesquisa:

- Patrimônio, Ambiente e Desenvolvimento Sustentável;
- Patrimônio, Memória e Linguagens.

**Corpo docente:**

Composto por 17 docentes das seguintes áreas do conhecimento (Gráfico 4):

Gráfico 4 – Corpo docente e área do conhecimento



Organização: A autora.

Ficha 6 – Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural e Cidadania / UFV

### **Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural, Paisagens e Cidadania / UFV**

**Histórico:**

O Mestrado Profissional em Patrimônio Cultural foi criado em 2013, tendo sua primeira turma ingressado no ano seguinte, distribuindo, a partir de 2015, 10 vagas para demanda geral e 10 para servidores da UFV.

A Criação do Programa está associada, segundo as informações da Plataforma Sucupira, à experiência adquirida ao longo dos anos, aliada à percepção de que a região na qual se insere a UFV carece de oportunidades para os profissionais que desejam se qualificar ou dar continuidade à sua formação, levando os professores do Departamento de História a se associar com professores de outras áreas e criar o Mestrado Profissional em Patrimônio Cultural, Paisagens e Cidadania, cujas atividades tiveram início em 2014.

Portanto, uma primeira demanda que o curso procurou atender foi a de professores de História e áreas afins, que encontram dificuldades para se qualificar em Minas Gerais. Há no Estado vários cursos de mestrado acadêmico, mas com pouca ou nenhuma ênfase no ensino escolar. Além disso, os mestrados acadêmicos, em

geral, exigem dedicação integral dos seus estudantes, o que impede muitos professores de conciliar o mestrado com sua atuação profissional.

Outra justificativa apresentada é a de que há também uma grande demanda por profissionais qualificados na área do Patrimônio. Em Minas Gerais, apenas o curso de mestrado da Escola de Arquitetura da UFMG, com área de concentração intitulada "Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável", pode ser enquadrado na temática. Entretanto, como este curso não se enquadra na área de ciências humanas não pode ser considerado uma alternativa de qualificação para os profissionais graduados em História e áreas afins.

Em termos de mestrados profissionais, as carências são ainda maiores. Nos últimos anos houve um crescimento da oferta desta modalidade de pós-graduação, principalmente daqueles voltados para o ensino de História. Porém, na região em que se localiza Viçosa – a Zona da Mata Mineira – há somente o curso da UFV e um curso de mestrado acadêmico de História, qual seja o da Universidade Federal de Juiz de Fora.

A demanda registrada nos processos seletivos do Mestrado Profissional em Patrimônio Cultural, Paisagens e Cidadania é um indicador de que a oferta de cursos de pós-graduação na região ainda é pequena. Na primeira seleção, para ingresso no curso em 2014, 56 candidatos se inscreveram; para ingresso em 2015 foram 96 candidatos e para ingresso em 2016, 2017, 2018 e 2019 o número de inscritos foi sempre em torno de 55 candidatos.

O foco na questão do Patrimônio se justifica pelo fato de se tratar de uma área carente de estudos, medidas de conservação e difusão, mas sobretudo por promover a integração de duas outras, extremamente relevantes nos dias atuais para a vida social e mental de qualquer comunidade humana: a cultura e o meio ambiente. A proposta em questão tem, portanto, propósitos práticos e, ao mesmo tempo, socioculturais e políticos, considerando-se que o conhecimento, proteção e promoção do Patrimônio produz uma série de efeitos.

Em Minas Gerais há uma grande demanda por parte de municípios interessados em aceder aos recursos do ICMS Cultural e do ICMS Turístico. No que diz respeito à Lei nº 13.803/2000 (a chamada Lei Robin Hood), o repasse dos recursos do ICMS Cultural só é feito para municípios que preservarem sua memória e sua produção cultural, através do tombamento, registro e de outras iniciativas de proteção,

conservação e difusão do patrimônio local. Dentre os bens culturais privilegiados encontram-se muitos núcleos urbanos, parques naturais e diversas categorias do chamado patrimônio imaterial (celebrações, modos de fazer etc.). Já o ICMS Turístico, que surgiu com base na alteração da Lei 18.030/2009 (Nova Lei Robin Hood), tem como finalidade incentivar os municípios a investir na melhoria dos serviços, infraestrutura, capacitação de mão-de-obra local, conservação do patrimônio histórico, cultural e ambiental, proporcionando o desenvolvimento sustentável. Para concorrer aos benefícios, portanto, o município necessita ter participação no critério patrimônio cultural e meio ambiente, elaborando propostas que visem à inserção da região nos roteiros de turismo histórico e/ou ambiental. As ações e propostas previstas nas leis acima referidas inserem-se, todas elas, nos temas abordados pelo Programa de Mestrado Profissional em Patrimônio Cultural, Paisagens e Cidadania da Universidade Federal de Viçosa. Entende-se, dessa forma, que um papel a ser desempenhado pelo Programa é a capacitação de servidores públicos e profissionais das áreas de educação, turismo, cultura, meio ambiente e planejamento urbano dos municípios interessados não apenas em captar recursos disponibilizados por tal legislação, mas em adotar medidas efetivas de proteção, conservação e difusão dos bens culturais produzidos por suas comunidades.

**Proposta do Programa:**

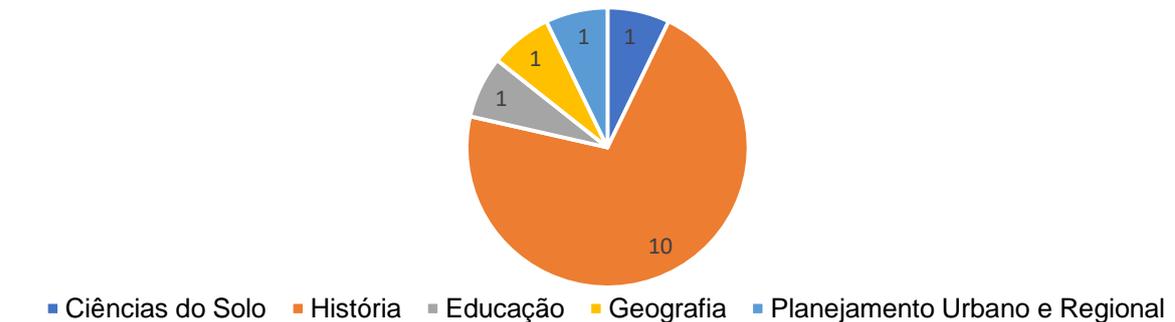
A proposta pedagógica do Mestrado Profissional foi estruturada dentro da grande área de conhecimento História e da subárea História, com a área de concentração Patrimônio, Memória e Projetos Sociais, dividida em 2 linhas de pesquisa:

- Patrimônio, Memória e Identidade;
- Cidade, Paisagem e Patrimônio.

**Corpo docente:**

Atuam no Programa 14 docentes, com formação nas seguintes áreas do conhecimento (Gráfico 5):

Gráfico 5 – Corpo docente e área do conhecimento



Organização: A autora.

## Ficha 7 – Programa de Pós-Graduação em Preservação do Patrimônio Cultural / IPHAN

### Programa de Pós-Graduação em Preservação do Patrimônio Cultural / IPHAN

#### Histórico:

O Mestrado Profissional em Preservação do Patrimônio Cultural, foi proposto à CAPES em 2010. O IPHAN já tinha uma tradição de capacitação de pessoas para ações de preservação desde 1938, destacando-se cursos ministrados por Hanna Levy, historiadora da arte, e por Afonso Arinos, jurista, historiador e estudioso da cultura material no Brasil.

Destaca-se o papel do IPHAN, na década de 1970, no apoio para a criação de especializações em universidades como o Curso de Especialização em Conservação e Restauração de Monumentos e Sítios Históricos (CECRE), inicialmente itinerante em estados brasileiros, e acolhido pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) na década de 1980; assim como o Centro de Conservação e Restauração de Bens Culturais (CECOR) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Atualmente, técnicos do IPHAN atuam como colaboradores em atividades dos referidos cursos.

O IPHAN foi a instituição mais relevante na constituição do campo da preservação do patrimônio cultural no Brasil, além de ser grande responsável pelas atualizações nesse campo, imprimindo desde a década de 1980 um caráter múltiplo à valorização de bens culturais.

O Mestrado foi recomendado pela CAPES em março de 2011 e iniciou seu funcionamento em maio do mesmo ano.

A partir de 2018, o corpo discente incorporou profissionais servidores de prefeituras onde se situam sítios históricos declarados como Patrimônio Mundial pela UNESCO. Vale sublinhar que a participação desses profissionais, com experiência nos municípios vem sendo profícua, especialmente na dinâmica de trocas entre corpos discente e docente, gerando frutos benéficos para o curso como um todo.

O Mestrado Profissional em Preservação do Patrimônio Cultural do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) tem por objetivo a formação interdisciplinar de mestres para uma atuação qualificada em setores governamentais e não-governamentais ligados às práticas de preservação do patrimônio cultural, associada à produção de conhecimento técnico-científico necessário ao aprimoramento e à ampliação dessas práticas. Pretende-se capacitar profissionais de diversas áreas do conhecimento para o desenvolvimento de ações de preservação do patrimônio material e imaterial, a partir de um conhecimento geral e abrangente que envolva aspectos sociais, históricos, administrativos, jurídicos e tecnológicos aplicados ao campo, considerando os valores socialmente atribuídos aos bens culturais, seus significados, os interesses e disputas e os diferentes papéis a serem desempenhados pelos sujeitos envolvidos nessas práticas.

**Proposta do Programa:**

A proposta pedagógica do Mestrado Profissional foi estruturada dentro da grande área de conhecimento interdisciplinar e da subárea social e humanidades. Portanto, compreende o patrimônio cultural como uma prática social.

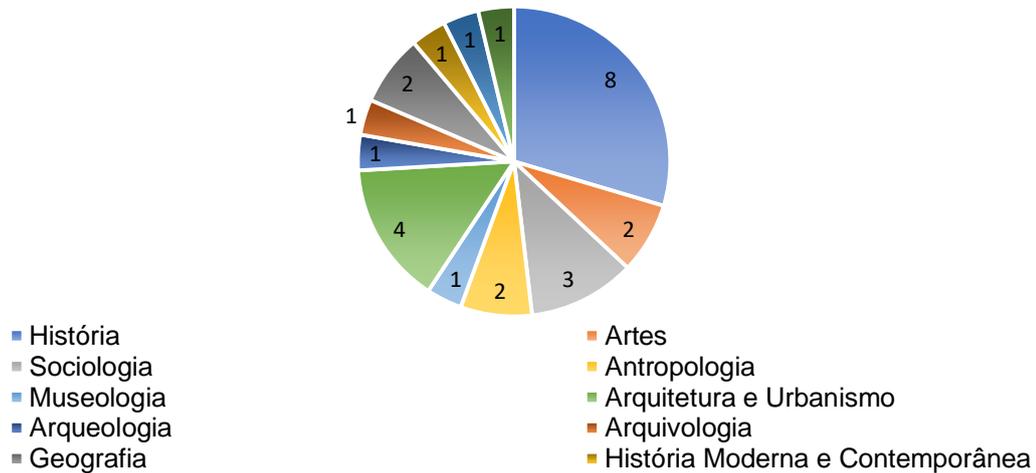
A área de concentração Preservação do Patrimônio Cultural e Interdisciplinaridade abrange 2 linhas de pesquisa:

- Patrimônio Cultural: Instrumentos, Informação e Desenvolvimento;
- Patrimônio Cultural: História, Política e Sociedade.

**Corpo docente:**

Atuam 28 docentes, com formação nas seguintes áreas do conhecimento (Gráfico 6):

Gráfico 6 – Corpo docente e área do conhecimento



Organização: A autora.

## Ficha 8 – Programa de Pós-Graduação em Preservação e Gestão do Patrimônio Cultural das Ciências e da Saúde / FIOCRUZ

### Programa de Pós-Graduação em Preservação e Gestão do Patrimônio Cultural das Ciências e da Saúde / FIOCRUZ

**Histórico:**

Percebe-se, nos últimos dez anos, o aumento de cursos de formação de pessoal especializado e de pesquisadores na área do patrimônio cultural – um sintoma desse fenômeno é a oferta da disciplina Patrimônio nos cursos de História. Mas, a especialização destas atividades muitas vezes se dá no trabalho diário das equipes envolvidas em atividades práticas, em eventos e em alguns cursos de pós-graduação *lato e strictu sensu*, que criam oportunidades para a discussão acadêmica. Há, portanto, uma evidente demanda reprimida no cenário regional e nacional para a formação de recursos humanos.

A partir desse cenário, e pelo acúmulo de conhecimento acadêmico e técnico, este curso procura associar a diversidade de diferentes campos disciplinares das ciências humanas e sociais aplicadas aos estudos sobre os acervos cujos conhecimentos a eles relacionados tratem direta e/ou indiretamente das trajetórias

de instituições e atores sociais ligados às ciências e à saúde. Pioneira no processo de preservação e disseminação da memória e do patrimônio documental e arquitetônico relacionado às ciências e à saúde no Brasil, a Casa de Oswaldo Cruz (COC) coordena este programa de Mestrado Profissional como forma de agregar à expertise dos seus profissionais e à singularidade de estudos sobre seus acervos, a formação de recursos humanos.

Assim, este programa, em sua primeira turma, busca formar profissionais com foco na constituição de habilidades de investigação, reflexão crítica, organização e sistematização de informações que os permitam identificar e compreender as dimensões da história, da memória e dos acervos das ciências e da saúde em diferentes ambientes por meio de seus bens culturais de natureza diversa. A geração dessas habilidades será capaz de promover novas formas de construção e gestão do conhecimento na área do patrimônio cultural.

A proposta deste Mestrado Profissional vincula-se diretamente à experiência na área de ensino da COC. Dentre elas destaca-se o Programa de Pós-graduação em História das Ciências e da Saúde (mestrado e doutorado) e os cursos de especialização em preservação e gestão do patrimônio cultural das ciências e da saúde e em divulgação da ciência, da tecnologia e da saúde. O Curso de Especialização em Gestão do Patrimônio Cultural das Ciências e da Saúde foi estruturado, em 2010, com o objetivo de contribuir na qualificação de profissionais da área de patrimônio cultural no Estado do Rio de Janeiro.

Essa experiência, bem-sucedida, possibilitou que os discentes associassem a diversidade do patrimônio das instituições de ciência, cultura e saúde à aplicação de métodos e de técnicas de tratamento de acervos documentais de natureza diversa, como arquivos, bibliotecas, coleções museológicas e biológicas, e bens arquitetônicos.

Foi a experiência adquirida nesses cursos de preservação e gestão que motivou a equipe de docentes e coordenadores a apresentar o mestrado profissional em Preservação e Gestão do Patrimônio Cultural das Ciências e da Saúde, pois identificou uma lacuna na formação acadêmico-científica de profissionais capazes de estimular os princípios de aplicabilidade técnica aos processos da utilização dos conhecimentos e o exercício da inovação.

**Proposta do Programa:**

A proposta pedagógica do Mestrado Profissional foi estruturada dentro da grande área de conhecimento Interdisciplinar e da subárea Social e Humanidades.

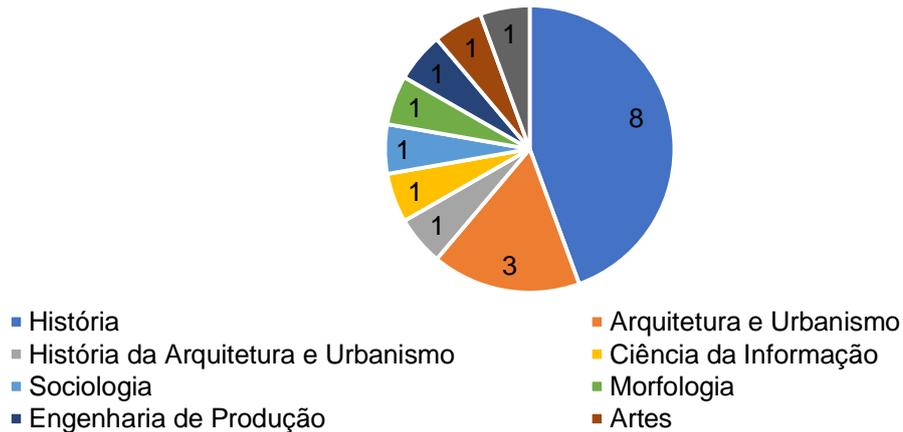
A área de concentração Preservação e Gestão do Patrimônio Cultural, abrange 2 linhas de pesquisa:

- Patrimônio Cultural: História, Memória e Sociedade;
- Patrimônio Cultural: Preservação e Gestão.

**Corpo docente:**

Atuam 18 docentes, com formação nas seguintes áreas do conhecimento (Gráfico 7):

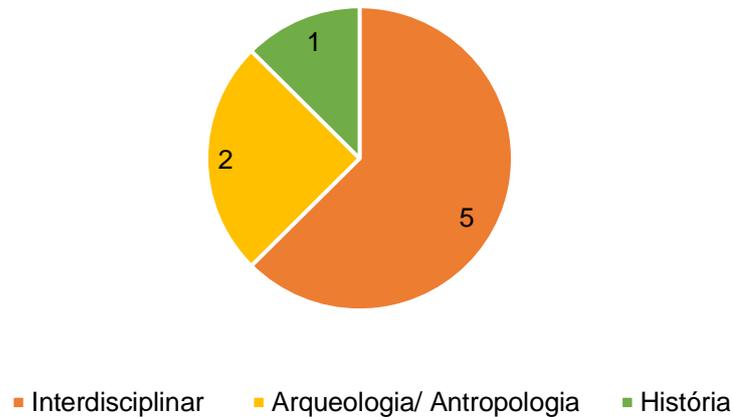
Gráfico 7 – Corpo docente e área do conhecimento



Organização: A autora.

A partir do exposto pelas fichas anteriores, pode-se investir em algumas análises, das quais resultam os gráficos que se seguem.

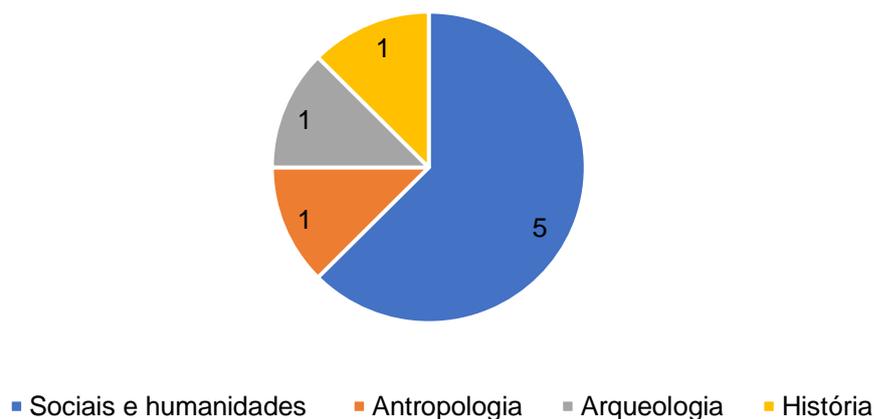
Gráfico 8 – PPGs em Patrimônio Cultural por área de avaliação



Fonte: A autora

Nesse sentido, observa-se que os Gráficos 8 e 9 apresentam os mesmos percentuais, visto que as inserções nas áreas são feitas em áreas e subáreas. No Gráfico 1, 62,5% dos PPGs denominados Patrimônio Cultural estão na área de avaliação Interdisciplinar, 25% em Antropologia/Arqueologia e 12,5% em História. Essa inserção interdisciplinar, segundo as informações obtidas na Plataforma Sucupira, possibilita em formação mais diversificada e proporciona uma compreensão do Patrimônio Cultural como uma prática social.

Gráfico 9 – PPG em Patrimônio Cultural por área básica



Fonte: A autora

No que se refere à constituição do corpo docente dos Programas, verificou-se uma diversificada composição no campo do conhecimento. Os 8 (oito) Programas aqui listados, são compostos por 122 (cento e vinte e dois) docentes, destes cerca de 33%



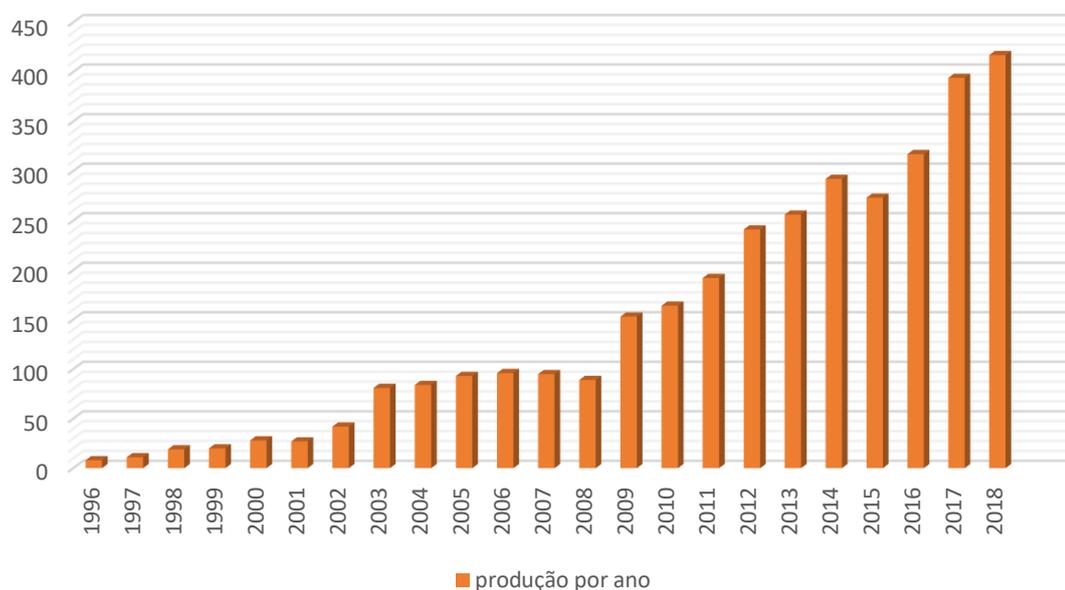
## 4.2 PRODUÇÃO ACADÊMICA

Há que se observar que as primeiras pesquisas em Patrimônio Cultural no Brasil, oriundas dos PPGs, são anteriores às criações dos Programas denominados Patrimônio Cultural.

Conforme dados do Catálogo de Teses e Dissertações, da Plataforma Sucupira, estas começam a ser apresentadas a partir do ano de 1996, sendo as primeiras 8 (oito) divulgadas nesse ano, divididas entre as grandes áreas do conhecimento, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências da Saúde, Ciências Humanas e Multidisciplinar. Do ano seguinte, 1997, em diante, confere-se evidente destaque aos Programas de Pós-graduação em Arquitetura, compreendendo 327 das 3392 produções acadêmicas apontadas no período de 1996 a 2018, pela Plataforma.<sup>6</sup>

A partir desses dados foi possível gerar o Gráfico 11, que apresenta o desenvolvimento quantitativo por ano, das pesquisas em Patrimônio Cultural nos PPGs, no período de 1996 até 2018.

Gráfico 11 – Produção acadêmica, dissertações e teses, por ano



Fonte: Autora

<sup>6</sup> Dados da Plataforma Sucupira, na aba coleta CAPES, acesso em 28/11/2019. Por se tratar de uma plataforma em constante atualização, esses dados podem apresentar variações de acordo com o dia de acesso.

Depreende-se do Gráfico 11, que há um crescimento considerável no período de recorte temporal da pesquisa, 2003 a 2017, saltando de 81 para 394 produções acadêmicas no período.

Esse quantitativo está dividido em 135 áreas do conhecimento, com ênfase nas áreas de Sociais e humanidades, Arquitetura e Urbanismo, Interdisciplinar, História, Geografia, Antropologia e Arqueologia e, em 76 áreas de avaliação, destacando-se a área Interdisciplinar, seguida pela Arquitetura e Urbanismo, Antropologia/Arqueologia, História e Geografia.

Dentre os programas que mais aparecem estão os de Arquitetura, conforme mencionado anteriormente, seguido pelo PPG em Memória e Patrimônio Cultural, PPG em Patrimônio Cultural, PPG em História e PPG em Preservação do Patrimônio Cultural. Entre as instituições que mais se destacam na produção acadêmica dessa temática, aparecem a UFSM e a UFPEL, seguidas pela UFRJ, USP e UFPE.

Outro dado importante a ser ressaltado é sobre os resultados apontados para as pesquisas acerca do patrimônio cultural, atreladas à temática do artesanato. A plataforma retorna apenas um resultado, sendo este, a dissertação intitulada *da Narrativas e o Lugar: sobre o Artesanato Tradicional da Renda Turca de Bicos de Sabará*, do ano de 2016, do Mestrado em Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável, da UFMG.

Portanto, para melhor obtenção de resultados das produções de mestrado e doutorado sobre a relação entre artesanato e a valorização enquanto patrimônio cultural, foram realizadas buscas nos repositórios das universidades e programas elencados anteriormente. Elaboram-se os quadros 3 e 4, que expõem os dados sobre as instituições de educação superior, as dissertações e teses, por ano, de acordo com o recorte temporal da pesquisa: de 2003 a 2017, conforme segue:

Quadro 3 – IES, dissertações (D) e teses (T) sobre artesanato – 2003 a 2017

IES	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2		2		2						
	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0					
	3	4	5	6	7	8	9	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1					
	D	T	D	T	D	T	D	T	D	T	D	T	D	T	D	T	D	T	D	T	D	T					
UFMG	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-		
FUFPI	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	
UFRJ	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PUC-GO	-	-	-	-	2	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
UFPEL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
UFRGS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
UNIRIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
UFSM	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	
UNIVILLE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	-	-	1	-	1	-	-	-	1	-
UFV	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
IPHAN	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
FIOCRUZ	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
UFRRJ/NI	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

Fonte: A autora

Depreende-se com o Quadro 3, que no período de 2003 a 2017, foram defendidas 16 (dezesesseis) dissertações de mestrado, relativas à temática abordada, no âmbito dos cursos de mestrado acadêmico e/ou mestrado profissional, no recorte temporal da pesquisa.

Seguindo o percurso metodológico apresentado, a construção do estado da arte sobre a produção acadêmica voltada para o artesanato e a valorização enquanto patrimônio cultural, resultou no denominado quadro das produções acadêmicas, organizado por ano, título, autor, orientador, programa e tipo de documento.

Quadro 4 – Produções acadêmicas

(continua)

Ano	Título	Autor	Orientador	Programa	Tipo de Documento
2005	As técnicas tradicionais das fiandeiras e tecedeiras de Hidrolândia - Goiás.	BUENO, L. S.	FOGAÇA, E.	Gestão do Patrimônio Cultural	Dissertação
2005	Olhos d'Água, Olhos d'Alma: de bem cultural a patrimônio goiano	SANTOS, P. A.	LARAIA, R. B.	Gestão do Patrimônio Cultural	Dissertação
2006	Colcha de retalhos: os Bastidores do Patrimônio	BERGEROT, V.	VICENTINI, A.	Gestão do Patrimônio Cultural	Dissertação
2008	Sala do artista popular: tradição, identidade e mercado	BAÍA, L. C. S.	MORAES, N. A.	Museologia e Patrimônio	Dissertação
2009	Colônia de Pescadores Z3, Pelotas – RS : da crise na pesca a expansão do turismo com base no patrimônio cultural	FIGUEIRA, M. C.	VIEIRA, S. G.	Memória Social e Patrimônio Cultural	Dissertação
2010	No Caminho do Sabor e da Cultura: uma abordagem sobre a cozinha e o cotidiano da Estrada Bonita (Pirabeiraba Joinville/SC)	ESTEVES, V. K.	SILVA, J. G.	Patrimônio Cultural e Sociedade	Dissertação
2011	A Produção de Renda Irlandesa e seu Aprendizado em Campos dos Goytacazes/RJ	AMARAL, J. L.	CAMPOS, M. D'O.	Museologia e Patrimônio	Dissertação
2011	Patchwork: retalhos de técnica, memória, arte e artesanato	CAVALIERI, M. M.	LAMAS, N. C.	Patrimônio Cultural e Sociedade	Dissertação
2013	A História de um Patrimônio Cultural: A Cachaça Morretiana	MEIRA, E. D.	COELHO, I.	Patrimônio Cultural e Sociedade	Dissertação
2014	Valorização dos aspectos formais dos artefatos confeccionados por guasqueiros do pampa gaúcho aplicados à joalheria	ALVARES, F. C.	HOELZEL, C.G.M	Patrimônio Cultural	Dissertação
2014	Memórias de agulhas: manifestação artesanal das bordadeiras de Jaraguá do Sul, Santa Catarina	RIEHEL, D.	LAMAS, N. C.	Patrimônio Cultural e Sociedade	Dissertação
2016	Narrativas e o Lugar: sobre o artesanato tradicional da Renda Turca de Bicos de Sabará	POMPEU, H. M. C. F.	COSTA, S. A. P.	Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável	Dissertação
2017	Inventário Participativo: os modos de saber-fazer associados ao trançado em palha de carnaúba. Ilha de Canárias. Delta do Parnaíba. Meio Norte do Brasil.	ALVES, S. A. G.	PINHEIRO, Á. P.	Arte, Patrimônio e Museologia	Dissertação

## Quadro 4 – Produções acadêmicas

(conclusão)

2017	O saber-fazer da tecelagem manual das redes de dormir de Pedro II-PI: uma proposta de Inventário Participativo – TeMa	AMARAL, I. T.	PINHEIRO, Á. P.	Arte, Patrimônio e Museologia	Dissertação
2017	O "saber-fazer" do crochê: valores do artífice e do patrimônio imaterial	LEMES, B. X.	PEREIRA, A. F.	Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável	Dissertação
2017	Os mercados campesinos de Bogotá: patrimônio cultural imaterial como instrumento de desenvolvimento	PARRA, D. U.	COELHO, I.	Patrimônio Cultural e Sociedade	Dissertação

Fonte: A autora

Destas 16 dissertações elencadas no quadro acima, foram analisadas aquelas oriundas dos Programas de Pós-graduação denominados Patrimônio Cultural, conforme critério pré-estabelecido, restando 10 dissertações a serem abordadas, conforme quadro a seguir:

## Quadro 5 – Produções acadêmicas dos PPGs em Patrimônio Cultural

(continua)

Ano	Título	Autor	Orientador	Programa	Tipo de Documento
2005	As técnicas tradicionais das fiandeiras e tecedeiras de Hidrolândia - Goiás.	BUENO, L. S.	FOGAÇA, E.	Gestão do Patrimônio Cultural	Dissertação
2005	Olhos d' Água, Olhos d'Alma: de bem cultural a patrimônio goiano	SANTOS, P. A.	LARAIA, R. B.	Gestão do Patrimônio Cultural	Dissertação
2006	Colcha de retalhos: os Bastidores do Patrimônio	BERGEROT, V.	VICENTINI, A.	Gestão do Patrimônio Cultural	Dissertação
2009	Colônia de Pescadores Z3, Pelotas – RS: da crise na pesca a expansão do turismo com base no patrimônio cultural	FIGUEIRA, M. C.	VIEIRA, S. G.	Memória Social e Patrimônio Cultural	Dissertação
2010	No Caminho do Sabor e da Cultura: uma abordagem sobre a cozinha e o cotidiano da Estrada Bonita (Pirabeiraba Joinville/SC)	ESTEVES, V. K.	SILVA, J. G.	Patrimônio Cultural e Sociedade	Dissertação
2011	Patchwork: retalhos de técnica, memória, arte e artesanato	CAVALIERI, M. M.	LAMAS, N. C.	Patrimônio Cultural e Sociedade	Dissertação

Quadro 5 – Produções acadêmicas dos PPGs em Patrimônio Cultural

(conclusão)					
2013	A História de um Patrimônio Cultural: A Cachaça Morretiana	MEIRA, E. D.	COELHO, I.	Patrimônio Cultural e Sociedade	Dissertação
2014	Valorização dos aspectos formais dos artefatos confeccionados por guasqueiros do pampa gaúcho aplicados à joalheria	ALVARES, F. C.	HOELZEL, C.G.M	Patrimônio Cultural	Dissertação
2014	Memórias de agulhas: manifestação artesanal das bordadeiras de Jaraguá do Sul, Santa Catarina	RIEHEL, D.	LAMAS, N. C.	Patrimônio Cultural e Sociedade	Dissertação
2017	Os mercados campesinos de Bogotá: patrimônio cultural imaterial como instrumento de desenvolvimento	PARRA, D. U.	COELHO, I.	Patrimônio Cultural e Sociedade	Dissertação

Fonte: A autora

Observa-se que os PPGs que mais produziram dissertações são aqueles que, embora não apresentem linhas de pesquisas específicas denominadas “artesanato” ou voltadas, especificamente, às produções artesanais, são aqueles de estão inseridos na grande área do conhecimento Interdisciplinar e subárea Social e Humanidades. Nos seus quadros figuram docentes, em sua maioria, da área de História, seguidos por docentes das áreas de Antropologia e Arqueologia.

## 5 SÍNTESE DAS DISSERTAÇÕES

Neste capítulo serão abordadas as 10 (dez) dissertações elencadas nos PPGs em Patrimônio Cultural, no entanto, é imprescindível ponderar sobre os diferentes / as diferenças nos caminhos percorridos pelos pesquisadores em suas produções, visto que cada autor apresenta uma problemática de acordo com seus interesses de pesquisa e “lugar de fala”, formação acadêmica e área de formação.

### 5.1 FOCO DE DISCUSSÃO E OBJETO DE PESQUISA

Neste item, as dissertações foram agrupadas por ano de defesa para se ter uma noção das mudanças nas abordagens da temática.

Entre os anos de 2003 a 2005, não foram defendidas dissertações de mestrado ou teses de doutorado sobre o Artesanato e o Patrimônio Cultural, nos PPGs verificados. Já no ano de 2005, no Programa de Pós-Graduação em Gestão do Patrimônio Cultural, da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, foram defendidas duas dissertações de mestrado profissional.

Quadro 6 – Dissertações, ano 2005

(continua)

<b>Autor</b>	<b>Título</b>	<b>Foco de discussão</b>
1. BUENO, L. S.	As técnicas tradicionais das fiandeiras e tecedeiras de Hidrolândia - Goiás.	Apresentar e analisar as técnicas tradicionais e os saberes utilizados pelas fiandeiras e tecedeiras de Hidrolândia nas diferentes etapas de seu ofício na arte da tecelagem manual, a fim de avaliar a importância da técnica para o patrimônio cultural.

Quadro 6 – Dissertações, ano 2005

		(conclusão)
2. SANTOS, P. A	Olhos d'Água, Olhos d'Alma: de bem cultural a patrimônio goiano.	Propor uma política de preservação, valorização e ampliação dos bens culturais de Olhos d' Água, em razão da falta de alternativas de renda local, que tem levado mulheres e jovens a deixarem a comunidade para buscar emprego em Goiânia e Brasília, colocando em risco a continuidade de repasse da tradição, particularmente da tecelagem.

Fonte: A autora.

Na primeira delas, Luçany Bueno (2005) trata dos processos artesanais a partir da relativização da indissociabilidade entre a cultura material e imaterial. Em seguida, a autora que é da área de administração<sup>7</sup>, aborda os aspectos do saber enquanto um fator de identidade das fiandeiras e tecedeiras a fim de mencionar a relevância da presença feminina nesse ofício. Propõe por fim, um estudo da cadeia operatória que envolve o fazer e o saber dessas senhoras, baseada em metodologia voltada aos aspectos antropológicos, observações de campo e entrevistas informais com as fiandeiras e tecedeiras de Hidrolândia, bem como, com a coordenadora do grupo e suas assistentes, visto que sua área de concentração é Antropologia. Pondera sobre a evolução tecnológica como o fim da tradição fiandeira e no desinteresse dos filhos das fiandeiras em continuar o ofício, alegando muito trabalho e um retorno financeiro nem sempre compensador.

Por sua vez, Paulo Santos (2005), formado em História<sup>8</sup>, apresenta uma proposta de Política de preservação, valorização e ampliação dos bens culturais de

<sup>7</sup> <http://lattes.cnpq.br/1358785324161415>. Acesso em 30 nov. 2019. Formação acadêmica da autora, de acordo com o Sistema de Currículo de Currículos Lattes. As informações sobre o orientador não constam na Plataforma Lattes.

<sup>8</sup> <http://lattes.cnpq.br/0962420964947547>. Acesso em 30 nov. 2019. Formação acadêmica do autor, de acordo com o Sistema de Currículo de Currículos Lattes. Pesquisa orientada por professor da área de Antropologia, conforme Currículo Lattes. <http://lattes.cnpq.br/4306455052654067>. Acesso em 30 nov. 2019.

Olhos d' Água, em razão da falta de alternativas de renda local, argumento, que segundo o autor, tem levado mulheres e jovens a deixarem a comunidade, em busca de emprego. Aponta, em razão do exposto, que se coloca em risco a continuidade de repasse da tradição, particularmente da tecelagem. A metodologia desta, assim como a anterior, é uma pesquisa de campo baseada no método etnográfico, particularmente no instrumento de observação participante e entrevistas semiestruturadas com artesãos locais.

Embora, as dissertações defendidas nesse ano tenham sido orientadas por diferentes docentes e seus pesquisadores também sejam de áreas diferentes, ambas são oriundas da mesma área de concentração, em Antropologia, assim como, a próxima pesquisa, do ano de 2006, também da mesma área.

#### Quadro 7 – Dissertação, ano 2006

<b>Autor</b>	<b>Título</b>	<b>Foco de discussão</b>
3. BERGEROT, V.	Colcha de retalhos: os Bastidores do Patrimônio.	Trabalho etnográfico, cuja proposta é extrair de uma colcha de retalhos – objeto artesanal, com sua utilidade e estética peculiar – a interpretação sociocultural de um tempo, de um grupo representante de um bairro, na cidade de Goiás, Patrimônio Histórico Mundial.

Fonte: A autora.

Vera Bergerot (2006) realizou sua pesquisa baseado no trabalho de campo, através de entrevistas e narrativas recolhidas segundo a metodologia da história oral, e esteve ancorada em trabalhos de etnógrafos, principalmente Geertz (1989), bem como nas propostas antro-filosóficas realizadas por Câmara Cascudo. A partir das colchas de retalhos feitas de sobras de confecções, vindas de Goiânia, a autora formada em Filosofia<sup>9</sup>, infere que a utilidade da colcha não é sua primeira qualidade,

<sup>9</sup> <http://lattes.cnpq.br/6690205109112176>. Acesso em 30 nov. 2019. Formação acadêmica da autora, de acordo com o Sistema de Currículo de Currículos Lattes. Pesquisa orientada por professora da área

mas sim a habilidade artística de quem a projetou e criou, e que a apreciação do resultado final – da peça pronta em si – extrapola, consciente ou inconscientemente, o utilitarismo ou a estética. Ela fundamenta sua pesquisa associando o conceito semiótico de cultura a um trabalho interpretativo em busca de significados, e sua representação em novos símbolos – a pintura – deixando em aberto o prosseguir interpretativo. Reação dinâmica entre o ornamento e o olhar.

Quadro 8 – Dissertação, ano 2009

<b>Autor</b>	<b>Título</b>	<b>Foco de discussão</b>
4. FIGUEIRA, M. C.	Colônia de Pescadores Z3, Pelotas – RS: da crise na pesca a expansão do turismo com base no patrimônio cultural	Analisar como, diante de uma crise socioeconômica, a Colônia Z3 se apropria, valoriza e passa a proteger suas referências culturais em prol da modificação na ordem dos seus fatos sociais, com base no investimento em turismo.

Fonte: A autora.

Michel Figueira (2009), turismólogo<sup>10</sup>, em sua pesquisa, analisa os usos turísticos do patrimônio cultural da Colônia de Pescadores Z3, na cidade de Pelotas, detendo-se, em parte, ao artesanato tradicional, cuja técnica é passada por diversas gerações de pescadores: a carpintaria naval artesanal de confecção de barcos de madeira em miniatura. Isto, porque, segundo o autor, a outra forma artesanal, encontrada no local, não constitui herança cultural da Colônia Z3, já que sua prática é oriunda de cursos de formação profissional e geração de trabalho e renda, sobretudo, para mulheres de pescadores que, diante do aprofundamento da crise na pesca

---

de Letras e Artes, conforme Currículo Lattes <http://lattes.cnpq.br/7943867277249847>. Acesso em 30 nov. 2019.

<sup>10</sup> <http://lattes.cnpq.br/0418786125009382> Acesso em 30 nov. 2019. Formação acadêmica do autor, de acordo com o Sistema de Currículo de Currículos Lattes. Pesquisa orientada por docente da área de Geografia, conforme Currículo Lattes. <http://lattes.cnpq.br/9341762649252420>. Acesso em 30 nov. 2019.

artesanal, e dos problemas sociais advindos deste processo, desenvolveram estados depressivos e de baixa auto-estima.

Quadro 9 – Dissertação, ano 2010

<b>Autor</b>	<b>Título</b>	<b>Foco de discussão</b>
5. ESTEVES, V. K.	No Caminho do Sabor e da Cultura: uma abordagem sobre a cozinha e o cotidiano da Estrada Bonita (Pirabeiraba Joinville/SC)	Identificar, a partir das memórias femininas, os saberes, as maneiras de fazer identificadas nas receitas da cozinha local, como fatores importantes na produção dos alimentos como identidade cultural e roteiro turístico da Estrada Bonita.

Fonte: A autora.

Valéria Esteves (2010) inicia sua pesquisa partindo da reflexão que para o desenvolvimento de um tema ligado à comida que se prepara numa região, passa também pelas relações entre homens e mulheres e que “o desenvolvimento de uma antropologia histórica colocou o estudo da família e os papéis sexuais em primeiro plano”. Para tal, baseia-se na metodologia da história oral, como condutora à investigação por meio de perguntas diretamente às pessoas que guardam nas suas memórias, a trajetória de suas vidas no contexto histórico da memória da cidade em seus aspectos materiais e imateriais.

A autora, formada em História<sup>11</sup>, salienta que a pesquisa desenvolvida na Estrada Bonita está vinculada ao Projeto “Lugares de memória, memórias de lugares... Diferentes olhares para o patrimônio cultural de Joinville”, sob coordenação de sua orientadora Dra. Janine Gomes da Silva, que compõem muitas outras perguntas a respeito da vida social, educacional, religiosa, os métodos de cura, de partos das moradoras das regiões rurais de Joinville e em especial na Estrada Bonita. Além desses aspectos, a questão alimentar tem mais ênfase nessa pesquisa,

<sup>11</sup> <http://lattes.cnpq.br/9925586749989002>. Acesso em 30 nov. 2019. Formação acadêmica da autora, de acordo com o Sistema de Currículo de Currículos Lattes. Pesquisa orientada por docente também da área de História, conforme Currículo Lattes. <http://lattes.cnpq.br/9685430651533127>. Acesso em 30 nov. 2019.

apontando para o conhecimento de uma historiografia local, onde percebe-se a presença das mulheres como as principais responsáveis pela organização produtiva na propriedade além da contribuição com os novos olhares e discussões sobre o patrimônio cultural da cidade, encontrados na cultura imaterial das/os moradoras/es da Estrada Bonita, identificados na sua culinária, nas receitas, nos modos de se alimentar e nas “maneiras de fazer”, bem como a relação com o turismo praticado na localidade.

Quadro 10 – Dissertação, ano 2011

Autor	Título	Foco de discussão
6. CAVALIERI, M. M.	Patchwork: retalhos de técnica, memória, arte e artesanato.	Abordar a discussão sobre o patrimônio cultural (tangível e intangível) enquanto reflexo de múltiplas representações sociais, propondo estudos sobre memória, identidade, estética e cultura. É preciso elucidar que este trabalho embora aborde questões referentes ao patrimônio cultural, não pretende e nem tem o objetivo de propor ou sugerir que o <i>patchwork</i> seja considerado um patrimônio nacional. O que se pretende e se propõe, é fornecer um documento acadêmico que ajude e sirva de base para abrir novas discussões sobre esta técnica no Brasil.

Fonte: A autora.

Marcia Cavalieri (2011), arquiteta e urbanista<sup>12</sup>, em sua dissertação articula-se com a linha de pesquisa Patrimônio e Memória Social, do programa de Mestrado de Patrimônio Cultural e Sociedade, na Universidade da Região de Joinville, aborda a discussão sobre o patrimônio cultural (tangível e intangível) enquanto reflexo de múltiplas representações sociais. Propõe estudos sobre memória, identidade, estética e cultura. Justifica o seu estudo pelo fato de que nas últimas duas décadas, a prática do patchwork se tornou comum entre os artesãos e artistas brasileiros e tem se incorporado ao cotidiano nacional, gerando uma atividade que até então era pouco conhecida no país, apesar de esta técnica praticada, disseminada e fundida com a própria cultura de povos como os norte-americanos, não possuir e nem ter relação com a identidade cultural brasileira, pelo menos no que ficou evidenciado através desta pesquisa.

De acordo com a autora, assim como a construção de um trabalho acadêmico, “o patchwork se desenvolve a partir de uma ideia, um projeto, uma construção, uma metodologia e um resultado: partes que a princípio não faziam sentido, quando unidas, criam algo novo e se resignificam, tornando-se uma unidade, um trabalho único” (CAVALIERI, 2011, p. 19).

É preciso elucidar que este trabalho, embora aborde questões referentes ao patrimônio cultural, não pretende e nem tem o objetivo de propor ou sugerir que o patchwork seja considerado um patrimônio nacional.

---

<sup>12</sup> <http://lattes.cnpq.br/9235440564177508>; Acesso em 30 nov. 2019. Formação acadêmica da autora, de acordo com o Sistema de Currículo de Currículos Lattes. Pesquisa orientada por docente da área de Artes, conforme Currículo Lattes. <http://lattes.cnpq.br/9001798665217438>. Acesso em 30 nov. 2019.

Quadro 11 – Dissertação, ano 2013

Autor	Título	Foco de discussão
7. MEIRA, E. D.	A História de um Patrimônio Cultural: A Cachaça Morretiana.	Problematizar a reflexão sobre como alguns valores históricos e culturais foram sendo atribuídos a essa bebida, que buscam representar e instituir a cachaça artesanal de Morretes como um patrimônio cultural do tempo presente urbano, além de interpretar algumas das representações contemporâneas atribuídas à morretiana, bem como seu consumo.

Fonte: A autora.

A dissertação apresentada por Etienne Meira (2013) trata sobre a cachaça artesanal de Morretes (conhecida como morretiana), problematizando a reflexão sobre como alguns valores históricos e culturais foram sendo atribuídos a essa bebida, que buscam representá-la e instituí-la como um patrimônio cultural do tempo presente urbano.

Para que tal reflexão fosse possível, a autora que justifica seu interesse de pesquisa a partir dos vínculos afetivos despertados à época de sua graduação realizada no curso de História<sup>13</sup>, da Universidade Federal do Paraná, entre os anos de 2004 a 2010, isso devido ao gosto pela gastronomia, a possibilidade de envolver esse tema com a História, a chance de reaproximação com a cidade de infância e em memória de seu avô, que sempre foi admirador do litoral e de suas iguarias, buscou, primeiramente, interpretar algumas das representações contemporâneas atribuídas à morretiana. Pautou-se também, em estudos de fontes bibliográficas e documentais diversas, materiais publicitários e jornalísticos. Ainda, em dados coletados tanto em

<sup>13</sup> <http://lattes.cnpq.br/9572457008411560>. Acesso em 30 nov. 2019. Formação acadêmica da autora, de acordo com o Sistema de Currículo de Currículos Lattes. Pesquisa orientada por docente, também da área de História, conforme Currículo Lattes. <http://lattes.cnpq.br/7048701872322243>. Acesso em 30 nov. 2019.

pesquisas de campo quanto na aplicação de questionários aos produtores de cachaça artesanal em atividade na cidade. Todas essas informações foram cruzadas e interpretadas, a fim de produzir uma história cultural da cachaça morretiana.

Em 2014, outras duas dissertações foram defendidas, uma na Universidade Federal de Santa Maria, do PPG em Patrimônio Cultural e, outra, na Universidade da Região de Joinville, do PPG em Patrimônio Cultural e Sociedade.

Quadro 12 – Dissertações, ano 2014

<b>Autor</b>	<b>Título</b>	<b>Foco de discussão</b>
8. ALVARES, F. C	Valorização dos aspectos formais dos artefatos confeccionados por guasqueiros do pampa gaúcho aplicados à joalheria.	Evidenciar os aspectos formais dos utensílios de couro cru, transferindo os seus valores culturais e estéticos para a joalheria, utilizando as gemas nativas do Rio Grande do Sul, a fim de promover a retomada e valorização desse patrimônio cultural e material.
9. RIECHEL, D	Memórias de agulhas: manifestação artesanal das bordadeiras de Jaraguá do Sul, Santa Catarina.	Investigar se os bordados podem ser reconhecidos como patrimônio cultural de Jaraguá do Sul, SC. Partindo desta perspectiva, pesquisar a história de vida das bordadeiras e sua relação com os bordados; investigar técnicas, desenhos e procedência dos riscos; pesquisar quais materiais eram utilizados na criação; e analisar a participação e a atuação feminina no desenvolvimento econômico da cidade.

Fonte: A autora.

Fabiano Alvares (2014) aponta para a importância da materialidade da memória, através dos signos e objetos e a importância da preservação destes para delinear diferentes culturas. Desse modo, trata o ofício de guasqueiro como uma ratificação da origem do povo gaúcho, abordando a questão do artefato guasqueiro como suporte da memória e, por consequência identidade do povo gaúcho. Para tal, baseia-se em Löbach (2001) e Krucken (2009), referindo-se à função simbólica dos objetos e Cultura, de acordo, com Ullmann (1991), na relação imaterial que influencia diretamente a cultura material expressa nos instrumentos utilizados nas vestimentas, nas habitações.

Diante do declínio da atividade dos guasqueiros, no século XXI, o autor que é designer<sup>14</sup>, tem a intenção de retomar e valorizar os signos visuais, característicos dos artefatos da guasqueria, propondo uma reinterpretação de seus aspectos formais, inspirando-os em outro “suporte” – a joia –, com o objetivo de fortalecer um importante aspecto do pampa que parte da sociedade gaúcha.

Daiana Riechel (2014), parte da perspectiva de sua aproximação enquanto pertencente da mesma comunidade foco de seu estudo. A autora, formada em Moda<sup>15</sup>, aponta que seu convívio permitiu conhecer uma parte da história de Jaraguá do Sul que não está presente nos livros e nos relatos oficiais – a história das mulheres e de seus bordados. Uma história muito familiar, que conta um pouco do princípio de todas as mulheres, daquelas que silenciosamente contribuíram para escrever uma parte da história de Jaraguá do Sul.

Com o objetivo de investigar se os bordados podem ser reconhecidos como patrimônio cultural de Jaraguá do Sul, a pesquisa desdobra-se nas seguintes especificidades: pesquisar a história de vida das bordadeiras e sua relação com os bordados; investigar técnicas, desenhos e procedência dos riscos; pesquisar quais materiais eram utilizados na criação; e analisar a participação e a atuação feminina no desenvolvimento econômico de Jaraguá do Sul.

---

<sup>14</sup> <http://lattes.cnpq.br/4306935075945620>. Acesso em 30 nov. 2019. Formação acadêmica do autor, de acordo com o Sistema de Currículo de Currículos Lattes. Pesquisa orientada por docente da área de Engenharia de Produção, conforme Currículo Lattes. <http://lattes.cnpq.br/3398998490762122>. Acesso em 30 nov. 2019.

<sup>15</sup> <http://lattes.cnpq.br/4337067754230984>. Acesso em 30 nov. 2019. Formação acadêmica do autor, de acordo com o Sistema de Currículo de Currículos Lattes. Pesquisa orientada por docente da área de Artes Visuais, conforme Currículo Lattes. <http://lattes.cnpq.br/9001798665217438>. Acesso em 30 nov. 2019.

A respeito do método, pauta-se a metodologia etnográfica, com proposta qualitativa que possibilitasse registrar a voz e, por meio dela, a relação e a experiência da bordadeira com o bordado, a vida cotidiana e, especialmente, o olhar sobre as produções. Nesse sentido, a história oral é empregada como recurso juntamente com a pesquisa metodológica, como a inserção no campo, a observação participante, o diálogo, a análise de documentos, as fotografias, as pesquisas em arquivos históricos, mas, principalmente, a capacidade e a atenção em ouvir a palavra.

Quadro 13 – Dissertação, ano 2017

Autor	Título	Foco de discussão
10. PARRA, D. U.	Os mercados campesinos de Bogotá: patrimônio cultural imaterial como instrumento de desenvolvimento.	Identificar alguns dos modos organizacionais e de saber-fazer campesinos presentes na cotidianidade dos Mercados Campesinos, a fim de analisar as possibilidades de as comunidades envolvidas nos mercados se apropriarem das políticas patrimoniais, de forma a potencializar ações e instrumentos que visem ao seu desenvolvimento haja vista a valorização desses modos de saber-fazer.

Fonte: A autora.

Em sua pesquisa, Daniel Parra (2017) trata das *plazas de mercado* – ou mercados municipais, no Brasil – da cidade sua cidade natal, Bogotá. O autor, formado em Economia<sup>16</sup>, justifica seu objeto de interesse em razão da configuração da oferta,

<sup>16</sup> <http://lattes.cnpq.br/4002526756123177>. Acesso em 30 nov. 2019. Formação acadêmica do autor, de acordo com o Sistema de Currículo de Currículos Lattes. Pesquisa orientada por docente da área de História, conforme Currículo Lattes. <http://lattes.cnpq.br/4002526756123177>. Acesso em 30 nov. 2019.

das formas de comercialização e da dinâmica em geral, remetendo-se a práticas cotidianas de comunidades das zonas rurais com as quais compartilhava durante suas viagens.

A discussão ora apresentada pretendeu problematizar os mercados como um espaço intercultural de Bogotá que alberga modos de saber-fazer camponeses, indígenas e afrodescendentes que podem ser considerados (e reconhecidos) como patrimônio cultural na Colômbia, bem como analisar as possibilidades de as comunidades participantes se apropriarem das políticas patrimoniais colombianas de forma a potencializar ações e instrumentos que visem ao seu desenvolvimento a partir da valorização ou “ativação” desses modos de saber-fazer (ou patrimônios).

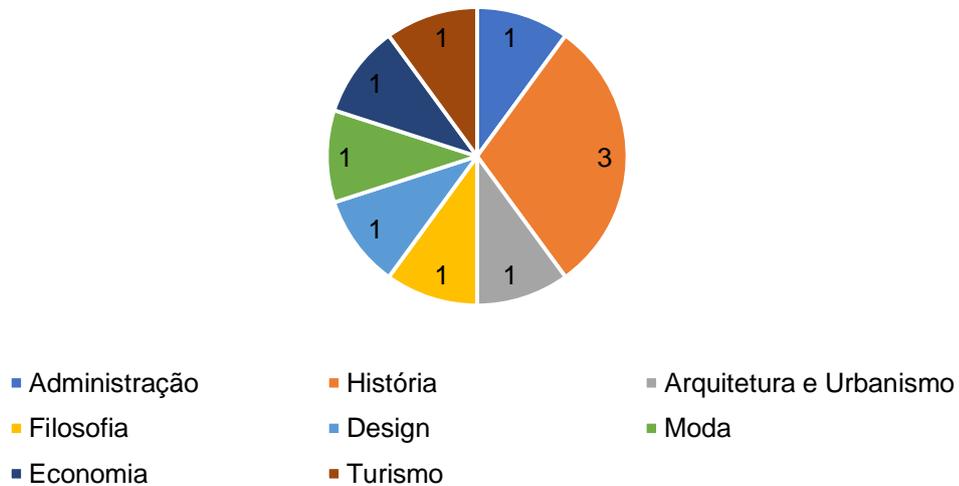
Assim, o projeto objetivou identificar, registrar e descrever tais modos de fazer-saber, assim como abordar a construção das ferramentas de gestão na Colômbia para as denominadas manifestações culturais (que correspondem à categoria patrimônio imaterial), no intuito de perscrutar as possibilidades e fragilidades de aplicar os instrumentos de salvaguarda do patrimônio cultural imaterial (PCI) aos Mercados camponeses.

## 5.2 OS AUTORES E AS ÁREAS DO CONHECIMENTO

A análise interpretativa do currículo dos pesquisadores e dos seus respectivos orientadores possibilitou a representação desses dados em dois gráficos que evidenciam as áreas de formação e capacitação dos orientados e orientadores, bem como os reflexos nas dissertações sobre a temática do artesanato.

Destaca-se (Gráfico 12) que 30% dos pesquisadores da temática são de formação na área de História, restando outras sete áreas com um profissional em cada.

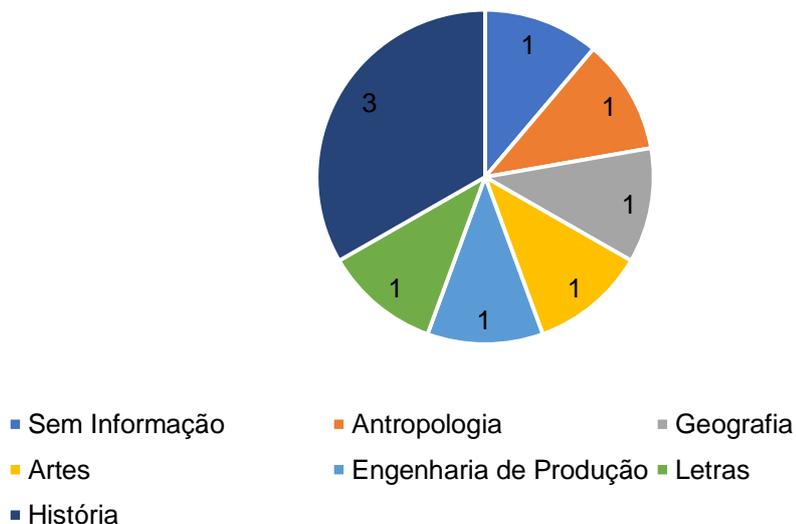
Gráfico 12 – Autores das dissertações e suas áreas de formação



Fonte: A autora.

Mesmo diante da impossibilidade de verificação da área do conhecimento de um dos orientadores do PPG em Gestão do Patrimônio Cultural, da PUC-Goiás, em razão da falta de informação na Plataforma Lattes, o Gráfico 13, reitera a predominância da área de História também entre a capacitação dos orientadores, apontando-se, assim, como a área que tem pautado as discussões do Patrimônio Cultural nessa temática.

Gráfico 13 – Área de conhecimento dos orientadores



Fonte: A autora

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos constitutivos dos Programas de Pós-Graduação, denominados Patrimônio Cultural, no Brasil, permitem algumas interpretações, dentre elas, o quanto e como estes programas contribuíram para pensar o artesanato no âmbito das pesquisas sobre patrimônio cultural.

A criação dos Programas Pós-Graduação em Patrimônio Cultural, a partir do ano 2000, principalmente na modalidade profissional, está atrelada possivelmente, às prerrogativas do Programa Nacional de Patrimônio Imaterial – PNPI, de demanda de profissionais e técnicos qualificados para identificação e processos, diante de mudanças que se apresentavam além do campo conceitual referente ao entendimento do patrimônio.

Maria Amélia Corá (2014, p. 1106) colabora com a hipótese anterior quando aponta que a implantação do Programa teria demandado muito mais dos interesses dos pesquisadores do Iphan ou da comunidade acadêmica interessada do que da comunidade detentora do bem cultural. Esse quadro deveria, a partir de então, compor entre seus técnicos novas competências, como especialistas em antropologia, etnografia, musicologia, entre outros.

No entanto, apesar do exposto, esses programas não apresentam linhas de pesquisas voltadas especificamente para a temática do artesanato, reconhecido dentro como patrimônio imaterial.

Numa abordagem mais pontual, o PPG Patrimônio Cultural e Sociedade / UNIVILLE apresentou cinco dissertações na temática, destacando em sua proposta, de forma bastante clara sua preocupação com o desenvolvimento da sociedade e suas relações dicotômicas indivíduo-coletividade, cultura-natureza, civilização-barbárie, materialidade-imaterialidade, tradição-modernidade, poder-dominação, estado-sociedade, global-local, fé-razão, ciência-tecnologia, teoria-prática. Por sua vez, o PPG em Gestão do Patrimônio Cultural – PUC/GO foi um dos mestrados que mais apresentou produção acadêmica (três trabalhos), atualmente encontra-se desativado, o que dificultou o acesso às informações referentes a sua constituição.

No que se refere ao PPG em Memória Social e Patrimônio Cultural – UFPEL, mesmo fazendo parte da sua descrição a inserção da cidade de Pelotas nas 173 cidades contempladas com ação governamental PAC cidades Históricas e relevantes pesquisas no campo do patrimônio imaterial ou intangível, sendo referência pela

realização do Inventário Nacional de Referências Culturais - Doce Pelotense, em parceria IPHAN, BID e UNESCO, o Programa apresentou apenas uma dissertação na área da temática elencada nessa pesquisa.

O PPG Patrimônio Cultural – UFSM, contabilizou 170 dissertações concluídas, conforme dados informados na Plataforma Sucupira, até setembro de 2018, no entanto, apenas uma na temática abordada.

Em relação às produções acadêmicas, pode-se observar que a área de História está pautando as discussões, seja em relação aos autores das dissertações, como também pela área de conhecimento dos orientadores das pesquisas aqui mencionadas.

Pode-se observar a partir das dissertações elencadas que há convergência quanto à desvalorização da produção artesanal em relação à competição mercadológica atual, sendo essa a motivação primeira das propostas de pesquisa.

Aponta assim, uma aproximação com as avaliações de Nogueira (2014) quanto ao “distanciamento de uma noção de patrimônio assentada na atribuição de valores e sentidos aos bens patrimoniais em si para uma concepção mais preocupada com os processos e sujeitos produtores desses bens culturais”.

Outro aspecto a ser pontuado acerca das concepções das pesquisas é que elas descrevem a atividade artesanal como condição de subsistência social e econômica do artesão, principalmente ligada às mulheres, mas também, quanto condição da subsistência de identidades e tradições culturais.

Cabe aqui, retomar Maria Cecília Fonseca (2009, p. 72), sobre a preservação da memória de manifestações, como interpretações musicais e cênicas, religiosos, conhecimentos tradicionais, práticas terapêuticas, culinárias e lúdicas, assim como técnicas de produção e de reciclagem, a que é atribuído o valor de patrimônio cultural tem uma série de efeitos:

- a) aproxima o patrimônio da produção cultural, passada e presente;
- b) viabiliza leituras da produção cultural dos diferentes grupos sociais e, sobretudo daqueles cuja tradição é transmitida oralmente, que seja mais próxima dos sentidos que essa produção tem para seus produtores e consumidores, dando voz não apenas na produção, mas também na leitura e na preservação do sentido do seu patrimônio;

- c) cria melhores condições para que se cumpra o preceito constitucional do "direito à memória" como parte dos "direitos culturais" de toda sociedade brasileira;
- d) contribui para que a inserção em novos sistemas, como o mercado de bens culturais e do turismo, de bens produzidos em contextos culturais tradicionais possa ocorrer sem o comprometimento de sua continuidade histórica contribuindo, ainda, para que essa inserção aconteça sem o comprometimento dos valores que distinguem esses bens eles dão sentido particular.

Apesar dos avanços desde as definições propostas na Constituição Federal de 1988, acerca do que seriam os patrimônios culturais brasileiros, contemplando os patrimônios materiais e imateriais, garantindo de fato a representatividade da diversidade cultural brasileira e de todos os programas que conferem uma mudança na concepção das políticas culturais, pouco se tem produzido academicamente, naqueles programas que mais deveriam se destacar, no que se refere ao produto da cultura popular – o artesanato.

Diante de todas as questões apresentadas, é certo que muito ainda pode ser dito e feito no campo do patrimônio. O mesmo serve para pensar o artesanato como uma categoria do patrimônio, assim como os saberes e fazeres, que oferece entendimento além do corpóreo do objeto ou do produto final, evidenciando a conexão entre o sujeito e o objeto.

Esse trabalho não teve a pretensão de esgotar as discussões, sua função se cumpre em apontar os limites e as contradições que demonstram que há um desequilíbrio entre a produção acadêmica e as práticas que transbordam potenciais da diversidade cultural do país, o que por si só denotam um rico campo de pesquisa a ser ainda explorado.

Sabe-se que nos programas, aqui elencados, muitos esforços vêm sendo feitos no sentido de ampliar os espaços de pesquisa na área do patrimônio, vide a diversidade do campo do conhecimento do corpo docente, ao mesmo tempo, sabe-se também das dificuldades materiais no sentido de fomento a execução das pesquisas, o que um valor significativo a estas produções.

Não se pode ignorar o momento político desfavorável à continuidade dos investimentos às práticas ligadas à educação e à cultura, apontando para um imperativo de que essas áreas devam ser ampliadas e constituírem-se em espaços

de resistência a esses modelos transnacionais que objetivam a invisibilidade das culturas locais.

## REFERÊNCIAS

- ALVARES, F. C. **Valorização dos aspectos formais dos artefatos confeccionados por guasqueiros do pampa gaúcho aplicados à joalheria**. 2014. 169p. Dissertação (Mestrado em patrimônio Cultural) - Universidade federal de Santa Maria, Santa Maria, 2014.
- ARONI, B. **Por uma etnologia dos artefatos: arte cosmológica, conceitos mitológicos**. IN: Proa – Revista de Antropologia e Arte [on-line]. Ano 02, vol.01, n. 02, set. 2010. Disponível em: <<http://www.ifch.unicamp.br/proa/ArtigosII/brunoaroni.html>>. Acesso em: 15 out. 2018.
- BAUMAN, Z. **Ensaio sobre o conceito de cultura**. Tradução: Carlos Alberto Medeiros. RJ: Zahar, 2012.
- BERGEROT, V. **Colcha de retalhos: os Bastidores do Patrimônio**. 2006. 140p. Dissertação (Mestrado em Gestão do Patrimônio Cultural) - PUC-Goiás, Goiânia, 2006.
- BEZERRA, H. G. **Ensino de História: conteúdos e conceitos básicos**. In: KARNAL, L. (Org.) *História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas*. 6 ed., SP: Contexto, 2010. p. 37-48.
- BOURDIEU, P. **A dominação masculina**. Tradução: Maria Helena Kühner. 2. ed. RJ: Bertrand Brasil, 2002.
- BRUNO, C. **Museologia: algumas idéias para a sua organização disciplinar**. Cadernos de Sociomuseologia, [S.l.], v. 9, n. 9, jun. 1996. p. 1-37 ISSN 1646-3714. Disponível em: <<https://revistas.ulusofona.pt/index.php/cadernosociomuseologia/article/view/291>>. Acesso em: 20 out. 2019.
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988: atualizada até a Emenda Constitucional nº. 68, de 2011. 35. ed. - Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2012. Disponível em: <[https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=4&ved=0ahUKEwjqOKS3O3UAhVQ3yYKHSN8B1sQFgg6MAM&url=http%3A%2F%2Fbd.camara.gov.br%2Fbd%2Fbitstream%2Fhandle%2Fbdcamara%2F15261%2Fconstituicao\\_federal\\_35ed.pdf%3Fsequence%3D9&usq=AFQjCNHs419NgvxcRGlpeUazMQ1Bntkddg&cad=rja](https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=4&ved=0ahUKEwjqOKS3O3UAhVQ3yYKHSN8B1sQFgg6MAM&url=http%3A%2F%2Fbd.camara.gov.br%2Fbd%2Fbitstream%2Fhandle%2Fbdcamara%2F15261%2Fconstituicao_federal_35ed.pdf%3Fsequence%3D9&usq=AFQjCNHs419NgvxcRGlpeUazMQ1Bntkddg&cad=rja)>. Acesso em: 18 dez. 2016.
- BRASIL. Portaria MIDC/SEMPE nº 1.007-sei, de 11 de junho de 2018, no **Diário Oficial da União**. Brasília. DF: 01 ago. 2018, Edição 147, seção 1, p.34. Disponível em: <[http://www.in.gov.br/materia/-/asset\\_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/34932949/do1-2018-08-01-portaria-n-1-007-sei-de-11-de-junho-de-2018-34932930](http://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/34932949/do1-2018-08-01-portaria-n-1-007-sei-de-11-de-junho-de-2018-34932930)>. Acesso em: 14 out. 2019

- BUENO, L. S. **As técnicas tradicionais das fiandeiras e tecedeiras de Hidrolândia - Goiás**. 2005. 114p. Dissertação (Mestrado em Gestão do Patrimônio Cultural) - PUC-Goiás, Goiânia, 2005
- CAVALIERI, M. M. **Patchwork: retalhos de técnica, memória, arte e artesanato**. 2011. 112p. Dissertação (Mestrado em Patrimônio Cultural e Sociedade) – Universidade da Região de Joinville, Joinville, 2011.
- CHAGAS, M. **Casas e portas da memória e do patrimônio**. In: Em Questão, POA, V.13, n.2, jul/dez, 2007. p. 207 – 224.
- CORÁ, M. A. J. Políticas públicas culturais no Brasil: dos patrimônios materiais aos imateriais. **Rev. Adm. Pública**, RJ, V. 48, n. 5, out, 2014. p. 1093-1112. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-76122014000500002&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-76122014000500002&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 22 nov. 2019.
- ESTEVES, V. K. **No Caminho do Sabor e da Cultura: uma abordagem sobre a cozinha e o cotidiano da Estrada Bonita (Pirabeiraba Joinville/SC)**. 2010. 123p. Dissertação (Mestrado em Patrimônio Cultural e Sociedade) - Universidade da Região de Joinville, Joinville, 2010.
- FERREIRA, N. S. de A. **As pesquisas denominadas "estado da arte"**. Educação & Sociedade, ano XXIII, n.79, Ago, 2002. p.257-272.
- FIGUEIRA, M. C. **Colônia de Pescadores Z3, Pelotas – RS: da crise na pesca a expansão do turismo com base no patrimônio cultural**. 2009. 157p. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2009.
- FONSECA, M. C. L. **Para além da pedra e cal: por uma concepção ampla de patrimônio cultural**. IN: ABREU, R; CHAGAS, M. (orgs.) Memória e Patrimônio: ensaios contemporâneos. 2ªed. RJ: Lamparina, 2009. p. 59-79.
- FUNARI, P. P.; PELEGRINI, S. C. A. **Patrimônio Histórico e Cultural**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006.
- GONÇALVES, J. R. S. **O Patrimônio como categoria do pensamento**. IN: ABREU, R; CHAGAS, M. (orgs.) Memória e Patrimônio: ensaios contemporâneos. 2ªed. RJ: Lamparina, 2009. p. 25-33.
- KELLER, P. F. **O artesão e a economia do artesanato na sociedade contemporânea**. Política & Trabalho. Revista de Ciências Sociais, n.41, out, 2014, p. 323-347.
- LARAIA, R. B. **Cultura: um conceito antropológico**. 23. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.
- LATOUR, B. **Jamais fomos modernos: ensaio de Antropologia Simétrica**. Tradução: Carlos Irineu da Costa. RJ: Ed. 34, 1994.

LEGISLAÇÃO BRASILEIRA SOBRE PATRIMÔNIO CULTURAL [recurso eletrônico]. – 2. ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2013. 349 p

LIMA FILHO, M., ECKERT, C., BELTRÃO, J. (Orgs.) **Antropologia e patrimônio cultural**: diálogos e desafios contemporâneos. Blumenau: Nova Letra, 2007. 367 p.

MEIRA, E. D. **A História de um Patrimônio Cultural**: A Cachaça Morretiana. 2013. 137p. Dissertação (Mestrado em Patrimônio Cultural e Sociedade) - Universidade da Região de Joinville, Joinville, 2013.

MERENCIO, F. T. **A imaterialidade do material, a agência dos objetos ou as coisas vivas**: a inserção de elementos inanimados na teoria social. IN: Cadernos do LEPAARQ, v.10, n.20, jul/dez, 2013, p. 183-204.

MOURA, A. C. **Patrimônio Imaterial**. Disponível em: <<http://artesanatosustentavel.com.br/2014/01/patrimonio-imaterial/>>. Acesso em: 29 abr. 2019.

NOGUEIRA, A. G. R. **O campo do patrimônio cultural e a história**: itinerários conceituais e práticas de preservação. Antíteses, v. 7, n. 14, p. 45-67, jul./dez. 2014.

NORA, P. **Entre memória e História: a problemática dos lugares**. São Paulo: Projeto História –PUC, 1993.

OLIVEIRA, L. L. **Cultura é Patrimônio**: um guia. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2008.

PARRA, D. U. **Os mercados campestres de Bogotá**: patrimônio cultural imaterial como instrumento de desenvolvimento. 2017. 178p. Dissertação (Mestrado em Patrimônio Cultural e Sociedade) – Universidade da Região de Joinville, Joinville, 2017.

PELEGRINI, S.C.A. **O patrimônio cultural no discurso e na lei**: trajetórias do debate sobre a preservação no Brasil. Patrimônio e Memória, UNESP – FCLAS – CEDAP, v.2, n.26, 2007, p. 54-77.

RADLEY, A. **Artefactos, memória e sentido del pasado**. In: MIDDLETON, D.; EDWARDS, D. (Orgs.) Memória compartilhada: la natureza social del recuerdo y del olvido. Buenos Aires: Paidós, 1992. p. 63-76.

RIEHEL, Daiana. **Memórias de agulhas**: manifestação artesanal das bordadeiras de Jaraguá do Sul, Santa Catarina. 2014. 127p. Dissertação (Mestrado em Patrimônio Cultural e Sociedade) – Universidade da Região de Joinville, Joinville, 2014.

SANT'ANNA. M. **A face imaterial do patrimônio cultural**: os novos instrumentos de reconhecimento e valorização. IN: ABREU, R; CHAGAS, M. (orgs.) Memória e Patrimônio: ensaios contemporâneos. 2ªed. RJ: Lamparina, 2009. p. 49-58.

SANTOS, P. A. **Olhos d' Água, Olhos d'Alma**: de bem cultural a patrimônio goiano. 2005. 35p. Dissertação (Mestrado em Gestão do Patrimônio Cultural) - PUC-Goiás,

Goiânia, 2005.

SILVEIRA, F. L. A.; BEZERRA, M. **Educação Patrimonial: perspectivas e dilemas.** IN: LIMA FILHO, M., ECKERT, C., BELTRÃO, J. (Orgs.) **Antropologia e patrimônio cultural: diálogos e desafios contemporâneos.** Blumenau: Nova Letra, 2007. p. 81-97.

SILVEIRA, F. L. A.; LIMA FILHO, M. F. **Por uma antropologia do objeto documental: entre “a alma nas coisas” e a coisificação do objeto.** *Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, ano 11, n. 23, p. 37-50, jan/jun, 2005.

VIEIRA, L. R. **Registro e Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial no Brasil.** Brasília: Núcleo de Estudos e Pesquisas/ CONLEG/Senado, Setembro/2016 (Texto para Discussão nº 211). Disponível em: <<http://www.senado.leg.br/estudos>>. Acesso em 29 set. 2018.

UNESCO. **Convenção para Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial.** Paris: Unesco, 2003. Disponível em <<http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/ConvencaoSalvaguarda.pdf>>. Acesso em 29 set. 2018.

VARINE. H. de. **As raízes do futuro: O patrimônio a serviço do desenvolvimento local.** Tradução de Maria de Lourdes Perreiras Horta. Porto Alegre: Medianiz, 2012.

**APÊNDICE**



MESTRADO  
PATRIMÔNIO CULTURAL  
CCSH - UFSM

CATÁLOGO DE DISSERTAÇÕES DOS PROGRAMAS  
DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PATRIMÔNIO CULTURAL  
PARA REFERÊNCIAS EM ARTESANATO E  
PATRIMÔNIO CULTURAL

CATÁLOGO

Santa Maria, RS  
2019

# INTRODUÇÃO

Este catálogo é o produto apresentado, como parte integradora da pesquisa intitulada O artesanato e o patrimônio cultural: o estado da arte das produções acadêmicas dos PPG em Patrimônio, ao Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação Profissional em Patrimônio Cultural, Área de Concentração em Arquitetura e Patrimônio Material, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Patrimônio Cultural.

A referida pesquisa desenvolveu-se a partir da metodologia do tipo estado da arte/do conhecimento e teve como o objetivo realizar um levantamento e analisar a constituição dos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* em Patrimônio Cultural, a partir dos campos informativos da Plataforma Sucupira, bem como, elencar a produção acadêmica desses, no que se refere ao artesanato na abordagem do patrimônio cultural, no período de 2003 a 2017,

A partir desses resultados desenvolveu-se o catálogo com os Programas de Pós-graduação em Patrimônio Cultural no Brasil, suas áreas de enquadramento e corpo docente por área de conhecimento, além das produções acadêmicas que compõem o estado do conhecimento dessa pesquisa, a fim de sistematizar e divulgar o que vem sendo produzido a respeito da temática no âmbito acadêmico.

As buscas por Programas de Pós Graduação, na Plataforma Sucupira, ferramenta para coletar informações, realizar análises e avaliações, servindo como base de referência do Sistema Nacional de Pós-Graduação - SNPG, elencaram 8 (oito) Programas de Pós-graduação que apresentam a denominação Patrimônio Cultural, objeto da pesquisa, totalizando 10 cursos de Mestrado, Mestrado Profissional e Doutorado.

A busca nos repositórios das Universidades e dos Programas de Pós-graduação elencados pela Plataforma Sucupira, gerou 10 dissertações e nenhuma tese, obedecendo aos critérios de busca por palavra-chave, título e/ou assunto. Estas serão apresentadas a seguir, descritas a partir dos resumos constantes nas dissertações de mestrado dos programas elencados.

CATÁLOGO

PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO  
EM PATRIMÔNIO CULTURAL NO BRASIL,  
MODALIDADES E ANO DE INÍCIO DE  
A T I V I D A D E S

PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO

IES	Programa	Curso	Ano de Início	M E	D O	M P	D P
UFRB	Arqueologia e Patrimônio Cultural	Arqueologia e Patrimônio Cultural	2019	X			
PUC-GO	Gestão do Patrimônio Cultural	Gestão do Patrimônio Cultural	2000 – 2010			X	
UFPEL	Memória Social e Patrimônio Cultural	Memória Social e Patrimônio Cultural	2007	X			
	Memória Social e Patrimônio Cultural	Memória Social e Patrimônio Cultural	2013		X		
UFSM	Patrimônio Cultural	Patrimônio Cultural	2008			X	
UNIVILLE	Patrimônio Cultural e Sociedade	Patrimônio Cultural e Sociedade	2008	X			
	Patrimônio Cultural e Sociedade	Patrimônio Cultural e Sociedade	2019		X		
UFV	Patrimônio Cultural, Paisagens e Cidadania	Patrimônio Cultural, Paisagens e Cidadania	2014			X	
IPHAN	Preservação do Patrimônio Cultural	Preservação do Patrimônio Cultural	2011			X	
FIOCRUZ	Preservação e Gestão do Patrimônio Cultural das Ciências e da Saúde	Preservação e Gestão do Patrimônio Cultural das Ciências e da Saúde	2016			X	

Fonte: Autora.

Legenda:

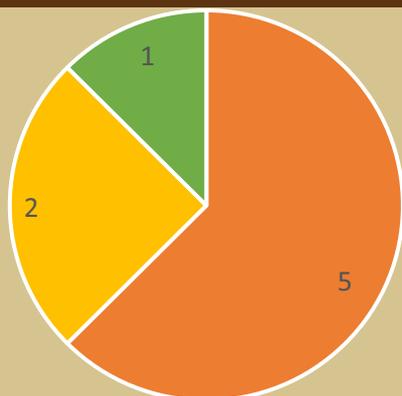
ME: Mestrado acadêmico

DO: Doutorado acadêmico

MP: Mestrado Profissional

DP: Doutorado Profissional

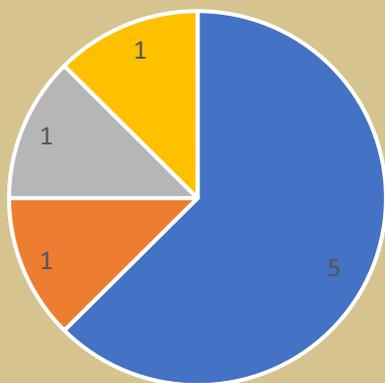
GRÁFICO 1 – PPGS EM PATRIMÔNIO CULTURAL POR ÁREA DE AVALIAÇÃO



■ Interdisciplinar   ■ Arqueologia/ Antropologia   ■ História

Fonte: A autora

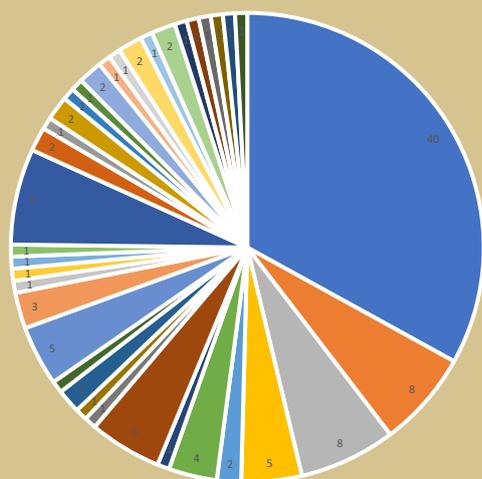
GRÁFICO 2 – PPG EM PATRIMÔNIO CULTURAL POR ÁREA BÁSICA.



■ Sociais e humanidades   ■ Antropologia   ■ Arqueologia   ■ História

Fonte: A autora

GRÁFICO 3 - DOCENTES DOS PROGRAMAS DE ACORDO COM SUAS ÁREAS DE CONHECIMENTO



- |                                |   |
|--------------------------------|---|
| ■ História (40)                | ■ Arqueologia (9)                           |
| ■ Antropologia (8)             | ■ Artes (5)                                 |
| ■ Museologia (2)               | ■ Sociais e Humanidades (4)                 |
| ■ Desenho (1)                  | ■ Sociologia (6)                            |
| ■ Sociologia Rural (1)         | ■ Música (1)                                |
| ■ História Latinoamericana (2) | ■ Interdisciplinar (1)                      |
| ■ Geografia (5)                | ■ Direito (3)                               |
| ■ Física (1)                   | ■ Tecnologia de Arquitetura e Urbanismo (1) |
| ■ História do Brasil (1)       | ■ Geociências (1)                           |
| ■ Arquitetura e Urbanismo (8)  | ■ Arquivologia (2)                          |
| ■ Engenharia Civil (1)         | ■ Letras (2)                                |
| ■ Comunicação (1)              | ■ História Moderna e Contemporânea (1)      |
| ■ Turismo (2)                  | ■ Biblioteconomia (1)                       |
| ■ Teologia (1)                 | ■ Educação (2)                              |
| ■ Ecologia (1)                 | ■ Engenharia de Produção (2)                |
| ■ Ciência do Solo (1)          | ■ Planejamento Urbano e Regional (1)        |
| ■ Teoria do Direito (1)        | ■ Ciência da Informação (1)                 |
| ■ Morfologia (1)               |   |



<https://www.facebook.com/464118256962712/photos/a.802616993112835/802617879779413/?type=3&theater>

Imagem Ilustrativa

Essa dissertação é um estudo das técnicas tradicionais utilizadas pelas fiandeiras e tecedeiras de Hidrolândia. Aborda aspectos da cultura, da identidade e do patrimônio cultural, discutindo a relação entre a materialidade e a imaterialidade do saber fazer técnico. Apresenta também um breve levantamento sobre as origens da tecelagem em geral, seus mitos, a presença feminina, os instrumentos utilizados assim como a tecelagem manual no Brasil, no Estado de Goiás e em Hidrolândia. Em Hidrolândia, especificamente, aborda-se o fazer e o saber que envolve a tecelagem, começando pela forma de aquisição da matéria prima, o algodão, e de como ele é transformado em produto acabado para consumo. Apresenta e analisa o mutirão das fiandeiras cujo objetivo é valorizar e mostrar as formas de trabalhar o algodão, bem como a cadeia operatória que envolve o fazer e o saber das fiandeiras e tecedeiras.\*

**Palavras-chave:** Patrimônio Cultural. Identidade. Tecelagem Manual. Cadeia Operatória.

BUENO, L. S. **As técnicas tradicionais das fiandeiras e tecedeiras de Hidrolândia - Goiás**. 2005. 114p. Dissertação (Mestrado em Gestão do Patrimônio Cultural) - PUC - Goiás, Goiânia, 2005

\*Resumo da autora

# TECELAGEM

# OLHOS D'ÁGUA OLHOS D'ALMA

Olhos d'Água é uma cidade do entorno de Brasília, onde é desenvolvido um artesanato diversificado. Tal artesanato produzido passou por um processo de resgate e é hoje a atividade de que depende a cidade para sua sobrevivência. O projeto elaborado tem como fim a gestão de políticas públicas, visando buscar apoio técnico-financeiro para fomentar a revitalização do processo dessa produção artesanal, sua comercialização e preservação. A necessidade de gestão dessas políticas visa alternativas de renda local, que tem levado membros da comunidade a deixarem a cidade em busca de melhores condições em Goiânia e Brasília. Esse processo tem colocado em risco a continuidade do repasse da tradição artesanal. O projeto também procura resolver problemas de escoamento da produção local. Atualmente, esse escoamento vem se dando de maneira informal, por intermédio de duas feiras anuais e em exposições esporádicas em grandes centros. Destacamos que a feira onde se realiza a comercialização e troca do artesanato vem sendo ameaçada pelo que a comunidade denomina de "invasão dos importados". Também há uma ameaça que vem de fora, chamada de globalização, que, através de seus "tentáculos", afeta todo o planeta, inclusive as comunidades locais, que passam a adquirir valores e costumes que fazem parte de outro contexto.\*

**Palavras-chave:** Preservação. Valorização. Revitalização. Comercialização. Comunidade. Repasse. Tradição. Tecelagem. Produção. Artesanato. Gestão. Patrimônio Cultural. Valorização. Divulgação.

SANTOS, P. A. **Olhos d'Água, Olhos d'Alma:** de bem cultural a patrimônio goiano. 2005. 35p. Dissertação (Mestrado em Gestão do Patrimônio Cultural) - PUC-Goiás, Goiânia, 2005.

\*Resumo do autor

TECELAGEM II



Foto: Vera Bergerot

Este é um trabalho etnográfico, cuja proposta é extrair de uma colcha de retalhos – objeto artesanal, com sua utilidade e estética peculiar – a interpretação sociocultural de um tempo, de um grupo representante de um bairro, na cidade de Goiás, Patrimônio Histórico Mundial. A pesquisa realizou-se em trabalho de campo, através de entrevistas e narrativas recolhidas segundo a metodologia da história oral, e esteve ancorada em trabalhos de etnógrafos, principalmente Geertz, bem como nas propostas antropológicas realizadas por Câmara Cascudo, buscando o incomum dentro do comum. Tendo na colcha uma espécie de acervo da memória, foi possível, elegendo-se alguns entre tantos retalhos, definir períodos, bem como categorias, tais como a de estabelecidos e outsiders, conciliação e transformação, cidadãos históricos e não históricos. Na segunda parte do trabalho, a narrativa é acrescida de pinturas em óleo sobre tela, que apresentam uma releitura de alguns dos retalhos e suas histórias.\*

**Palavras-chaves:** Colcha de Retalhos. Antropologia. Patrimônio Cultural.

BERGEROT, V. **Colcha de retalhos: os Bastidores do Patrimônio**. 2006. 140p. Dissertação (Mestrado em Gestão do Patrimônio Cultural) - PUC-Goiás, Goiânia, 2006.

\*Resumo da autora

# COLCHA DE RETALHOS



Foto: Michel Figueira

Dependentes historicamente de poderes que manipulam a sua existência, muitas comunidades locais obedecem a normativas da tradição, submetem-se diante da religiosidade e do clima, são manipuladas em sua produção, submetem-se diante de mercados produtivos tradicionais e enfrentam crises econômicas que evoluem para graves problemas sociais como o êxodo rural, o desemprego, a violência doméstica, as brigas de rua, o consumo de drogas, o suicídio e os roubos e assassinatos. A Colônia de Pescadores Z3, localizada às margens da Lagoa dos Patos, na cidade de Pelotas, no Estado do Rio Grande do Sul, Brasil, é um exemplo desta condição imperativa. Uma sociedade de pescadores profissionais artesanais que diante da carência de perspectivas, baixa-estima e desesperança no futuro se vê a frente de uma atividade econômica alternativa focada no seu patrimônio cultural: o turismo. Sendo assim, este trabalho analisa como, diante de uma crise socioeconômica, a Colônia Z3 se apropria, valoriza e passa a proteger suas referências culturais em prol da modificação na ordem dos seus fatos sociais, com base no investimento em turismo.\*

**Palavras-chave:** Turismo. Patrimônio Cultural. Cultura e Mercado. Colônia de Pescadores Z3.

FIGUEIRA, M. C. **Colônia de Pescadores Z3, Pelotas – RS: da crise na pesca a expansão do turismo com base no patrimônio cultural.** 2009. 157p. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2009.

\*Resumo do autor

# PESCADORES



Foto: Valéria Esteves

A Estrada Bonita faz parte de um projeto de turismo rural na agricultura familiar de Joinville, de iniciativa do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), com sua implantação a partir de 1990. A implantação de um projeto de turismo rural possibilitou a valorização da agricultura familiar, uma vez que a sua cultura tornou-se o próprio atrativo turístico, com efeito direto no aumento da renda familiar e da auto-estima da população. Como consequência pode-se oferecer ao turista uma amostra da vida no campo, seu cotidiano, sua produção e principalmente a sua culinária, reproduzindo uma antiga colônia de imigrantes germânicos no período da colonização. Os primeiros moradores dedicaram-se à lavoura principalmente, e tentando suprir suas necessidades básicas, realizaram outras atividades, fundando olarias, engenhos e alambiques, o que tornou a região conhecida por ser grande produtora de cachaça. Partindo das discussões sobre patrimônio cultural, o que nos faz indagar são as maneiras com que os descendentes de imigrantes da Estrada Bonita viram na sua cozinha, nos modos de fazer, no cotidiano e a paisagem local, a expressão de sua cultura e assim os explorar como atrativo turístico. O conhecimento e a valorização dos bens culturais desta localidade irão contribuir na historiografia local e regional, viabilizando a inserção social da comunidade. Portanto, o fortalecimento da identidade cultural passa necessariamente pela questão do patrimônio, como elemento que fortalece o sentimento de pertencimento a uma comunidade, cultura ou tradição, que permite realizar o elo entre passado e presente. Este patrimônio cultural imaterial, que se transmite de geração em geração, é constantemente recriado pelas comunidades e grupos em função de seu ambiente, de sua interação com a natureza e de sua história, gerando um sentimento de identidade e continuidade, contribuindo assim para promover o respeito à diversidade cultural e à criatividade humana.\*

**Palavras chave:** Estrada Bonita. Patrimônio alimentar. Turismo Rural.

ESTEVES, V. K. **No Caminho do Sabor e da Cultura:** uma abordagem sobre a cozinha e o cotidiano da Estrada Bonita (Pirabeiraba Joinville/SC). 2010. 123p. Dissertação (Mestrado em Patrimônio Cultural e Sociedade) - Universidade da Região de Joinville, Joinville, 2010.

\*Resumo da autora

# CULINÁRIA



Foto: Márcia Cavalieri

Este trabalho inaugura o estudo de cunho acadêmico sobre o patchwork no Brasil. A análise aborda, sobretudo, a questão relativa à dimensão deste artesanato que, embora seja norte-americano, está em expansão no Brasil. Em linhas gerais buscou-se avaliar e responder a seguinte pergunta: O patchwork possui dimensão artística e artesanal no Brasil? Para elucidar este problema, o trabalho abordou questões como a associação do patchwork com as colchas de retalho, bem como as suas nomenclaturas e origens, tomando um breve histórico do patchwork no país e definindo os seus três tipos: comercial, de memória e artístico/artesanal. A discussão sobre a dualidade arte e artesanato, percorrendo a história da arte, traçando um paralelo do preconceito do artesão frente à figura do artista e permeando as suas características fundamentais constituiu o objetivo deste projeto. Trabalhou-se com a geração de hipóteses, fundadas nos seus tipos, assim como com o panorama da técnica no Brasil pioneiramente a respeito deste tema. Esta pesquisa contou com uma intensa investigação teórica, sobre todos os temas relacionados à cultura, arte, artesanato, o patrimônio e a memória. No contexto desenvolvido buscou-se não se restringir a conceitos pré-estabelecidos, tornando arte e artesanato, patchwork e colchas de retalhos mais próximos e abertos à múltiplas abordagens, mostrando que não se trata de superioridade em relação ao outro e sim, tratam-se de elementos distintos, cada qual com suas características e proposições. Pode-se concluir com este estudo que todos possuem o mesmo valor, significado e importância, quando se fala de um bom trabalho.\*

**Palavras-chave:** Patchwork. Colcha de Retalho. Quilt. Arte. Artesanato.

CAVALIERI, M. M. **Patchwork: retalhos de técnica, memória, arte e artesanato.** 2011. 112p. Dissertação (Mestrado em Patrimônio Cultural e Sociedade) – Universidade da Região de Joinville, Joinville, 2011..

\*Resumo da autora

# PATCHWORK

# A CACHAÇA MORRETIANA

A cachaça artesanal é atualmente reconhecida como uma bebida típica brasileira. Surgida na época da colonização brasileira, especificamente na fase em que a economia baseava-se na produção açucareira, sua criação é atribuída ao acaso, pois a bebida era resultado da fermentação de restos de caldo de cana-de-açúcar que sobravam nos engenhos, servindo de alimento para o gado e para os escravos. Porém, se pensarmos na cachaça artesanal na contemporaneidade brasileira, encontramos muitas marcas e rótulos em um patamar glamourizado, isso porque essa bebida é hoje considerada por muitas pessoas como um patrimônio cultural e como um símbolo nacional, o que fez com que ela também agregasse valor econômico. Tal fato nos leva a pensar em quais foram as transformações envolvendo essa bebida, ocorridas ao longo do tempo, que resultaram nessas valorizações. Esse foi o questionamento que serviu como ponto de partida para o desenvolvimento da presente dissertação. Pensando na ideia de colocarmos um gênero alimentício (nesse caso uma bebida: a cachaça artesanal) como foco central de atenção, a produção escrita seguiu os direcionamentos propostos pela Micro-História, campo que permite estudos interdisciplinares das práticas mais cotidianas, como a alimentação, por exemplo, como objetos centrais de estudos culturais e historiográficos. Recentemente, devido ao destaque que vem ganhando na Historiografia, a História da Alimentação é considerada um campo próprio, institucionalizado, e é nele que esta dissertação procura se enquadrar. Partindo do questionamento inicial, pensamos em algumas cidades que possuem uma relação intrínseca com a produção e com o consumo da cachaça artesanal. Cidades que permitem que o estudo dessa bebida revele aspectos de sua sociedade, de seu cotidiano e de sua formação econômica. É o caso de Morretes, situada no litoral do estado do Paraná, Brasil, que iniciou a produção de cachaça artesanal no século XVIII e, atualmente, ainda a mantém. Hoje a morretiana configura-se como um dos principais chamarizes turísticos da cidade, ao lado de outras iguarias da culinária local e das suas belezas naturais. A presente dissertação trata sobre a cachaça artesanal de Morretes (conhecida como morretiana), problematizando a reflexão sobre como alguns valores históricos e culturais foram sendo atribuídos a essa bebida, que buscam representá-la e instituí-la como um patrimônio cultural do tempo presente urbano.

Continua

CACHAÇA



Foto: Etienne Meira

Para que tal reflexão fosse possível, buscamos primeiramente interpretar algumas das representações contemporâneas atribuídas à morretiana. Também observamos a sua historicidade e discutimos as transformações ocorridas na cidade e na produção e comercialização dessa bebida ao longo dos anos. Por fim, buscamos analisar como a produção e o consumo da cachaça artesanal configuram-se na contemporaneidade morretense. Para tais análises, nos pautamos em estudos de fontes bibliográficas e documentais diversas, também de materiais publicitários e jornalísticos. Ainda, em dados coletados tanto em pesquisas de campo quanto na aplicação de questionários aos produtores de cachaça artesanal em atividade na cidade. Todas essas informações foram cruzadas e interpretadas, a fim de produzirmos Também observamos a sua historicidade e discutimos as transformações ocorridas na cidade e na produção e comercialização dessa bebida ao longo dos anos. Por fim, buscamos analisar como a produção e o consumo da cachaça artesanal configuram-se na contemporaneidade morretense. Para tais análises, nos pautamos em estudos de fontes bibliográficas e documentais diversas, também de materiais publicitários e jornalísticos. Ainda, em dados coletados tanto em pesquisas de campo quanto na aplicação de questionários aos produtores de cachaça artesanal em atividade na cidade. Todas essas informações foram cruzadas e interpretadas, a fim de produzirmos uma história cultural da cachaça morretiana.\*

**Palavras-chave:** Patrimônio cultural. Memória social. Cidade.

MEIRA, E. D. **A História de um Patrimônio Cultural: A Cachaça Morretiana.** 2013. 137p. Dissertação (Mestrado em Patrimônio Cultural e Sociedade) - Universidade da Região de Joinville, Joinville, 2013.

\*Resumo da autora

# CACHAÇA



Foto: Fabiano Alvares

Pela constatação, através da pesquisa, da gradual diminuição do ofício de guasqueiro (artesãos que usam como principal matéria prima o couro cru), atividade que se desenvolveu junto à formação do povo gaúcho. O presente trabalho pretende estudar e colocar em evidência os aspectos formais dos utensílios de couro cru, transferindo os seus valores culturais e estéticos para a joalheria, utilizando as gemas nativas do Rio Grande do Sul, promovendo a retomada e valorização desse patrimônio cultural e material. Ao mesmo tempo em que se estabelece uma nova proposta, incentiva-se a comunidade a retomar os valores do passado, perpetuando sua atividade de origem. Deseja-se, então, aprimorar o saber profissional, pratico e teórico, contribuindo para o desenvolvimento de novas pesquisas.\*

**Palavras-chave:** Patrimônio. Design. Guasqueiro. Joalheria.

ALVARES, F. C. **Valorização dos aspectos formais dos artefatos confeccionados por guasqueiros do pampa gaúcho aplicados à joalheria.** 2014. 169p. Dissertação (Mestrado em patrimônio Cultural) - Universidade federal de Santa Maria, Santa Maria, 2014.

\*Resumo do autor

# GUASQUEIRO

# MEMÓRIA DE AGULHAS

A pesquisa Memórias de Agulhas: Manifestação artesanal das bordadeiras de Jaraguá do Sul, SC tem como objetivo investigar e analisar o bordado – manifestação artística feminina, como artefato histórico imbricado no patrimônio cultural de Jaraguá do Sul, SC. Esta dissertação está vinculada à linha de pesquisa Patrimônio e Memória Social que aborda a discussão sobre o patrimônio cultural enquanto reflexo de múltiplas representações sociais. Como metodologia de pesquisa utiliza-se a perspectiva etnográfica, com a história oral como recurso, com ênfase para o cotidiano, a subjetividade e a memória das bordadeiras entrevistadas. Devido a insuficiência de registros e literatura sobre os bordados, a história oral possibilita conhecer questões sobre o aprendizado, as técnicas/pontos, tipologias, materiais utilizados na criação, transmissão e recepção da prática. No primeiro capítulo, discute-se o bordado como documento de pesquisa para a escrita de uma história cultural. No segundo capítulo, busca-se entender os conceitos de memória, cultura e patrimônio a partir do pensamento de Candau, Bosi, Geertz, Elias, Choay e Meneses. Além disto, apresenta-se um recorte da trajetória do bordado e também do cenário sócio - cultural e econômico de Jaraguá do Sul no período inicial (século XIX) até a metade do século XX. No terceiro capítulo apresentam-se as narrativas e memórias das bordadeiras: conhecimentos e domínio das técnicas de bordados – pontos – tipologias, materiais utilizados, lembranças da aprendizagem – família e escola, momentos para bordar, recepção e transmissão das técnicas (ou não) e a relação da bordadeira com suas manifestações. A dimensão corporal das memórias femininas se faz nos bordados, que se constituem no cotidiano, nas relações familiares, na escola; criados para embelezar e amenizar a casa colonial, para vestir a família, e proteger as paredes das casas, transmitem valores sociais, morais e culturais de uma determinada sociedade em um determinado momento histórico cultural.\*

**Palavras-chave:** Feminino. Bordado. Memórias. Patrimônio.

BORDADO



Foto: Daiana Riechel

RIEHEL, Daiana. **Memórias de agulhas**: manifestação artesanal das bordadeiras de Jaraguá do Sul, Santa Catarina. 2014. 127p. Dissertação (Mestrado em Patrimônio Cultural e Sociedade) – Universidade da Região de Joinville, Joinville, 2014.

\*Resumo da autora

# BORDADO

# MERCADOS CAMPESINOS BOGOTÁ

Resultado do Processo Mercados Campesinos (PMC), configurou-se em Bogotá um canal de comercialização denominado Mercados Campesinos (MC), em que são oferecidos produtos rurais frescos, pratos típicos, artesanatos, entre outros bens que remetem às feiras de escambo indígenas pré-coloniais que aconteciam na região central da Colômbia. Ainda que dinamicamente transformados, os MC configuram-se na atualidade como espaços interculturais de circulação e compartilhamento de conhecimentos ancestrais e modos de saber-fazer campesinos, indígenas e afrodescendentes, baseados em formas de organização associativas e cooperativas. Este trabalho propôs identificar alguns dos modos organizacionais e de saberfazer campesinos presentes na cotidianidade dos MC, para analisar as possibilidades de as comunidades envolvidas nos mercados se apropriarem das políticas patrimoniais, de forma a potencializar ações e instrumentos que visem ao seu desenvolvimento haja vista a valorização desses modos de saber-fazer. Para tanto, no capítulo 1 apresentamos, com base em dados estatísticos e nos relatos produzidos por meio de entrevistas baseadas na metodologia de história oral, o processo de configuração dos MC e algumas das características socioeconômicas dos campesinos da Colômbia. Já no capítulo 2 analisamos o processo de construção das ferramentas de gestão na Colômbia para as denominadas manifestações culturais – que correspondem à categoria patrimônio cultural imaterial (PCI) –, considerando o percurso histórico das leis e seus alinhamentos às recomendações e convenções da Unesco. Ao final desse capítulo é apresentado um ensaio de análise comparativa entre as políticas de salvaguarda do PCI vigentes no Brasil e as vigentes na Colômbia. Finalmente, o capítulo 3 apresenta as principais inflexões do PMC desde 2007 até 2016, ao tempo que nos valem do conceito ativação patrimonial proposto por Llorenç Prats no intuito de perscrutar as possibilidades e fragilidades da aplicação dos instrumentos de salvaguarda do PCI vigentes na Colômbia no contexto de desenvolvimento, tal qual preconiza o escritor Amartya Sen.\*

**Palavras-chave:** Patrimônio Cultural Imaterial. Mercados Campesinos de Bogotá.

Continua

MERCADOS



Foto: Daniel Parra

# MERCADOS

PARRA, D. U. **Os mercados campesinos de Bogotá:** patrimônio cultural imaterial como instrumento de desenvolvimento. 2017. 178p. Dissertação (Mestrado em Patrimônio Cultural e Sociedade) – Universidade da Região de Joinville, Joinville, 2017.

\*Resumo da autor